



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

AMANDA KAÍSA DOS SANTOS FROTA

PRÁTICAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RORAIMA E A EDUCAÇÃO COMO FORMA DE SAÚDE

Boa Vista, RR
2020

AMANDA KAÍSA DOS SANTOS FROTA

**PRÁTICAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RORAIMA E A EDUCAÇÃO COMO FORMA DE SAÚDE**

Dissertação submetida ao Programa de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde - PROCISA, da Universidade Federal de Roraima, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Lucianne Braga Oliveira Vilarinho.

Co-orientador: Prof. Msc. Valtenir Soares de Abreu.

Boa Vista, RR

2020

AMANDA KAÍSA DOS SANTOS FROTA

**PRÁTICAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RORAIMA E A EDUCAÇÃO COMO FORMA DE SAÚDE**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Roraima, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre, na área de concentração em gestão de sistemas de saúde e na linha de pesquisa de Saúde, Educação e Meio Ambiente. Defendida em 15 de setembro de 2020 e avaliada pela seguinte banca examinadora:

Prof. Msc. Valtenir Soares de Abreu
Co-orientador / Universidade Federal de Roraima - UFRR

Profa. Dra. Jackeline da Costa Maciel
Departamento de Pós-graduação em Ciências da Saúde/UFRR

Profa. Dra. Cinara Franco Rechico Barberena
Centro de Educação - CEDUC/UFRR

Dedico a Deus e à minha família.

AGRADECIMENTOS

A Deus, causa primária de todas as coisas, ser soberanamente justo, bom e misericordioso.

À Profa. Dra. Teresa Maria, pela sua amizade e profissionalismo.

Ao Núcleo Construir, pela parceria em desenvolver esta pesquisa.

À Profa. Dra. Lucianne Vilarinho, pela doçura, acolhimento e orientação.

Ao Prof. Msc. Valtenir Abreu, pelo empenho e sugestões como co-orientador.

À Profa. Dra. Cinara Franco Rechico, pela contribuição desde a qualificação.

À minha mãe e minhas irmãs, pelo amparo, base e fortalecimento diário e existencial.

Ao William Juan, pelo carinho e companheirismo.

Aos meus amigos da turma 2019.1 pela amistosidade, profissionalismo, carinho, alegria, parceria e apoio.

Ao PROCISA, pelo carinho e profissionalismo.

À UFRR, pela oportunidade de ingressar e concluir o mestrado.

Se cheguei até aqui foi porque me apoiei em ombros de gigantes.

(Isaac Newton).

RESUMO

A pesquisa deste trabalho tem como premissa a valorização da atuação do Núcleo Construir frente à demanda e importância social que o setor possui perante a comunidade universitária local. Posto que, falar de inclusão é falar no enobrecimento e no enriquecimento moral e social de uma população. Outro ponto relevante desta pesquisa é em relação à evolução de valores elencados, evocados, assumidos quando se trata e lida com a educação inclusiva, pois esta temática remonta a todos os valores buscados dentro de uma sociedade tais como fraternidade, igualdade, respeito, amor, justiça, entre outros valores. Versando por todos os valores morais almejados numa nação. Diante disso, teve-se como objetivo analisar como a inclusão se institui na Universidade Federal de Roraima, a partir de saberes inscritos em documentos administrativos do Núcleo Construir, e através de entrevista para saber como os discentes com deficiência são contextualizados em espaços de formação no ensino superior, dentro da UFRR. Em relação à pesquisa documental referente ao quantitativo de alunos matriculados na Universidade Federal de Roraima, no ano de 2019 há um total de 122 alunos com deficiência matriculados na instituição; sendo que deste total 104 possuem a matrícula ativa e 18 tiveram sua matrícula cancelada no ano em questão. Quanto à acessibilidade física, a UFRR oferece: rampas nas calçadas, banheiros adaptados, ônibus adaptado para cadeirantes, sendo que os demais ônibus possuem cadeira de rodas, placas informativas em braille no campus Paricarana e adequações em novas obras de construções ou reformas. Sobre as entrevistas: todos os entrevistados consideram a atuação do Núcleo Construir excelente, ressaltando sua relevância para a construção de uma sociedade mais humanizada e que tal setor merece receber mais investimentos como visibilidade, ampliação e contratação de mais profissionais especializados em educação inclusiva. Foi unânime também as respostas sobre a inclusão na UFRR, afirmando ser a instituição um espaço regularmente inclusivo, que possui sim empenho em se tornar referência no quesito inclusão. O Núcleo Construir desenvolve diversas ações de apoio aos alunos com deficiência, tais como: recepção de calouros, mediação dos alunos com seus respectivos cursos, contato e visita domiciliar, escuta, acolhimento e orientação, parcerias com instituições, projetos de extensão com o objetivo de contribuir para a melhoria da aprendizagem, saúde e qualidade de vida dos discentes, bem como a conscientização da comunidade universitária. Acredita-se que, nos quesitos inclusão, contexto social e comprometimento educacional, pessoal e profissional, a UFRR tem fortes indícios de ser uma promissora formadora e transformadora de atitudes e ideias e construtora de cidadania dentro do contexto educacional. E que trazer a educação para o âmbito da saúde é colaborar para um melhor modus operandi na área também da saúde, visto que a educação é a base fortalecedora, construtora e reformuladora de valores, condutas e ações. De modo geral, os resultados obtidos nesta pesquisa promovem maiores e melhores reflexões acerca da inclusão.

Palavras-chave: Políticas públicas de inclusão. Educação em saúde.

ABSTRACT

The research of this work has as premise the valorization of the performance of Núcleo Construir in face of the demand and social importance that the sector has before the local university community. Since, to speak of inclusion is to speak of the ennoblement and moral and social enrichment of a population. Another relevant point of this research is in relation to the evolution of values listed, evoked, assumed when dealing with and dealing with inclusive education, as this theme goes back to all the values sought within a society such as fraternity, equality, respect, love, justice, among other values. Verse for all the moral values desired in a nation. Therefore, the objectives were to analyze how inclusion is established at the Federal University of Roraima, based on knowledge inscribed in administrative documents of the Construir Nucleus, and through an interview to learn how students with disabilities are contextualized in training spaces in Brazil. higher education, within UFRR. In relation to documentary research regarding the number of students enrolled at the Federal University of Roraima, in 2019 there are a total of 122 students with disabilities enrolled in the institution; of this total, 104 have their active registration and 18 had their registration canceled in the year in question. As for physical accessibility, UFRR offers: Ramps on sidewalks, adapted toilets, buses adapted for wheelchair users, and the other buses have wheelchairs; informational signs in Braille at the Campus Paricarana and adjustments in new construction works or renovations. About the interviews: All respondents consider the performance of Núcleo Construir to be excellent, emphasizing its relevance for the construction of a more humanized society and that this sector deserves to receive more investments such as visibility, expansion and hiring more professionals specialized in inclusive education. The responses on inclusion at UFRR were also unanimous, stating that the institution is a regularly inclusive space, which is committed to becoming a reference in terms of inclusion. The Núcleo Construir develops several support actions for students with disabilities such as: Reception of freshmen, mediation of students with their respective courses; contact and home visit, listening, welcoming and guidance; partnerships with institutions; extension projects with the objective of contributing to the improvement of students' learning, health and quality of life, as well as raising awareness among the university community. It is believed that, in terms of inclusion, social context and educational, personal and professional commitment, UFRR has strong indications of being a promising trainer and transformer of attitudes and ideas and a builder of citizenship within the educational context. And that bringing education to the health field is to collaborate for a better modus operative in the area of health as well, since education is the strengthening, building and reformulating base of values, conducts and actions. In general, the results obtained in this research promote greater and better reflections on inclusion.

Keywords: Public inclusion policies, health education.

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|-------|---|
| ABNT | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| ENEM | Exame Nacional do Ensino Médio |
| IES | Instituições de Ensino Superior |
| IFES | Instituições Federais de Ensino Superior |
| MEC | Ministério da Educação e Cultura |
| MS | Ministério da Saúde |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| UFRR | Universidade Federal de Roraima |

LISTA DE GRÁFICOS

| | | |
|--------------|--|----|
| Gráfico 1 - | Categorias de entrevistados | 37 |
| Gráfico 2 - | Alunos que trabalham/estagiam ou não durante a graduação | 37 |
| Gráfico 3 - | Formas de ingresso na UFRR | 38 |
| Gráfico 4a - | Preconceitos sofridos ou não no caminho educacional básico | 39 |
| Gráfico 4b - | Preconceitos sofridos ou não na UFRR | 39 |
| Gráfico 5a - | Pontos a serem melhorados dentro da UFRR | 40 |
| Gráfico 5b - | Principais entraves no contexto educacional dentro da UFRR | 41 |
| Gráfico 5c - | Principais demandas a serem melhoradas na UFRR | 42 |
| Gráfico 5d - | Principais melhorias a serem efetivadas na UFRR | 42 |
| Gráfico 5e - | Preparação dos docentes frente à educação inclusiva na UFRR ... | 43 |
| Gráfico 6 - | Qualificação e trabalho após formatura | 44 |
| Gráfico 7 - | Formas de ingresso na UFRR | 45 |
| Gráfico 8a - | Preconceitos sofridos ou não no caminho educacional básico | 45 |
| Gráfico 8b - | Preconceitos sofridos ou não na UFRR | 46 |
| Gráfico 9a - | Principais entraves estruturais dentro da UFRR | 46 |
| Gráfico 9b - | Principais demandas a serem melhoradas na UFRR | 47 |
| Gráfico 9c - | Principais melhorias a serem efetivadas na UFRR | 48 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|------------|--|----|
| Tabela 1 - | Alunos com matrícula inativa na UFRR | 32 |
| Tabela 2 - | Alunos com matrícula ativa na UFRR | 33 |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 13 |
| 1.1 | EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE | 15 |
| 1.2 | EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO FATOR PARA PRODUÇÃO DOS VALORES DA SOCIEDADE | 16 |
| 1.3 | ACESSIBILIDADE: POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO NO BRASIL | 17 |
| 1.4 | O PROGRAMA INCLUIR – ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR..... | 19 |
| 1.4.1 | Núcleo de Acessibilidade no Ensino Superior - Construir/UFRR | 20 |
| 2 | OBJETIVOS..... | 27 |
| 2.1 | OBJETIVO GERAL | 27 |
| 2.2 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 27 |
| 3 | MATERIAIS E MÉTODOS | 28 |
| 3.1 | CARACTERÍSTICAS E LOCAL DO ESTUDO | 28 |
| 3.2 | TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS | 30 |
| 3.3 | ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS | 30 |
| 3.4 | PRODUTO TÉCNICO | 30 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES | 32 |
| 4.1 | SOBRE A PESQUISA DOCUMENTAL REALIZADA NO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO - CONSTRUIR/UFRR..... | 32 |
| 4.2 | SOBRE AS ENTREVISTAS SEMI ESTRUTURADAS REALIZADAS | 35 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 50 |
| | REFERÊNCIAS | 53 |
| | APÊNDICES | 59 |
| | APÊNDICE A – Roteiro norteador de entrevista com alunos | |

| | |
|---|-----------|
| ingressantes e graduandos da Universidade Federal de Roraima... | 60 |
| APÊNDICE B – Roteiro norteador de entrevista com alunos graduados da Universidade Federal de Roraima | 62 |
| APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 64 |
| APÊNDICE D – Carta de anuência para autorização de pesquisa | 66 |
| ANEXOS | 67 |
| ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP | 68 |
| ANEXO B – Submissão do Manuscrito 1 | 70 |
| ANEXO C – Submissão do Manuscrito 2 | 71 |
| ANEXO D – Submissão do Manuscrito 3 | 72 |

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa deste trabalho emerge da realidade mostrada em vários estudos que indicam que, apesar dos direitos da pessoa com deficiência estarem previstos em vários dispositivos da legislação brasileira, como a Constituição Federal de 1988, (BRASIL, 1998), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), além da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), suas garantias, reconhecimento e aceitação ainda não estão consolidados em muitos espaços, inclusive no espaço educacional.

Outro ponto relevante desta pesquisa é em relação à produção de valores elencados, evocados, assumidos, quando se trata e se lida com a educação inclusiva. Pois, essa temática remonta a todos os valores buscados dentro de uma sociedade, tais como fraternidade, igualdade, respeito, amor, justiça, entre outros, versando por todos os valores morais almejados, principalmente numa nação ainda engessada em preconceitos e mazelas sociais como o Brasil, mas que possui enorme potencial de ser um país rico de valores, saúde e educação para todos.

A educação e a saúde anseiam a saúde global e integral do indivíduo, que é mais ampla que a definição biopsicossocial de saúde tradicionalmente empregada – saúde/doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). Já que saúde integral não se entende apenas como não ter doença e sim é pressuposta de várias outras vertentes que têm caráter multidimensionais (OPAS, 2020).

A sala de aula é ambiente de grande diversidade, podendo ser também ambiente de debates e discussões, assim como de aprendizagem, tanto para a vida acadêmica quanto profissional (BOHNERT, 2017). E nessa busca da saúde de forma integral, a educação tem tido um significado muito importante por colaborar na orientação de ações práticas, trazendo resultados e melhorias na qualidade de vida. E uma educação em saúde é representada pelo desenvolvimento de ações cuja essência está voltada para a melhoria da qualidade de vida e a promoção da saúde da população (FIGUEROA, 1998).

No conceito de inclusão, há uma carga valorativa positiva, e que o termo inclusão implica a generalização da noção de direitos humanos. Ressalta-se ainda que a política educacional inclusiva é um tipo de política social que veicula e deve ser usada como estratégia para promoção de um modelo social mais igualitário, justo, democrático, afetivamente ativo, harmonioso e amistoso.

A construção de um ambiente educacional inclusivo é um desafio que deve ser tratado diariamente, tanto na educação básica como no ensino superior. A importância dos conceitos e o entendimento das práticas sociais se devem ao fato de permitir analisar programas, serviços e políticas sociais e, então, a pessoa se tornar participante ativo na construção de uma sociedade para todos, sem distinção de cor, idade, gênero, tipo de deficiência ou qualquer outro atributo (SASSAKI, 2009).

Segundo dados do IBGE, em 2010, apenas cerca de 6,7% das pessoas com deficiência no Brasil possuíam nível superior (CARNEIRO, 2015). Na perspectiva de Figueira (2015), a universidade é um canal de mudanças, onde a palavra incluir significa abranger, compreender, somar, visto que “somos nós que estamos nos preparando, criando caminhos e permitindo que elas venham conviver conosco” (FIGUEIRA, 2015, p. 89).

Dito isso, verifica-se que o Brasil vem formulando e adaptando seu sistema organizacional operacional educacional para ampliar sua rede de apoio à inclusão, que vai do acesso à permanência desses alunos nos seus estabelecimentos de ensino (fundamental, médio e superior). No entanto, há ainda muito a se discutir e se levantar no que tange à inclusão na graduação.

Tem-se assim como premissa a inserção das pessoas com deficiência na graduação, tendo como eixo norteador as ações da Universidade Federal de Roraima voltadas a esses discentes. Rocha e Miranda (2007) defendem o “papel social da universidade e seu compromisso de proporcionar um processo educacional mais justo e democrático” (ROCHA; MIRANDA, 2007, p. 01) para a produção de conhecimentos e efetivação de “políticas inclusionistas” que venham atender à diversidade, contribuindo com a inclusão social e o desenvolvimento humano.

Diante disso, tem-se a importância de verificar o processo de incentivo à inclusão desse grupo de pessoas em seus cursos de graduação. No âmbito acadêmico e científico, esse tema tem sido apresentado como uma questão de significativa importância, tendo em vista o cenário contemporâneo e atual da sociedade e que tal temática é bastante pertinente diante da realidade ainda de grande desigualdade no Brasil. Sendo assim, esta pesquisa trata, mais especificamente, de estabelecer e contextualizar a relação que há entre saúde e educação, voltada para a inclusão das pessoas com deficiência na graduação, com ênfase na Universidade Federal de Roraima.

De modo complementar, é oportuno relatar que anseia-se também servir de apoio às discussões, reflexões e incentivo às ações atuais e futuras do Núcleo Construir/UFRR, diante da importância desse setor para a comunidade acadêmica, docentes, coordenadores e comunidade.

Ressalta-se ainda que é bastante pertinente trazer este tema nos moldes de educação em saúde dentro do contexto atual brasileiro e que este trabalho possa, de alguma forma, contribuir para a melhoria do sistema educacional, com vista a operar mudanças de valores dentro de uma sociedade ainda engessada pelos preconceitos, mazelas e desigualdade, mas que possui potencial e ensejo para a construção de uma nação rica de conhecimento, valores éticos, qualidade de vida e bem-estar para sua população e preparada para as mais diversificadas nuances do atual mundo contemporâneo.

1.1. EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE

A Educação em Saúde tende a ser compreendida como uma mera capacitação direcionada aos serviços, aos trabalhadores e à população, apesar de ser reconhecida como prática importante, sendo pouco explorada pelos participantes, e seu enfoque é reduzido a ações individuais higienistas e cuidados no domicílio. Em contraposição, estratégias educativas podem ser um dos caminhos para aproximar setores distintos, assim como, melhorá-los significativamente.

Nesse contexto, a Educação em Saúde apresenta-se como uma estratégia para que o exercício da cidadania seja pauta das ações educativas, perpassando vários setores da sociedade. A utilização de abordagens que ultrapassem a tradicional temática que privilegia os determinantes biológicos da doença, acredita-se que tanto o espaço escolar quanto os serviços de saúde sejam locais privilegiados para o desenvolvimento e a disseminação de conhecimentos sobre tópicos relacionados à saúde e ao ambiente (FLISCH, 2017).

A relação da educação com a saúde pode ser definida como um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Observa-se que a Educação em Saúde pode assumir práticas pedagógicas consideradas tradicionais ou abordagens focadas no aprendiz (MENEZES; AVELINO, 2016). Entre as tradicionais, pode-se elencar dois modelos principais: a transmissão e o condicionamento.

No modelo de transmissão, considera-se que o educador é detentor do conhecimento, devendo aconselhar, corrigir e vigiar quem deve aprender sobre um determinado conteúdo. Já no condicionamento, baseado no behaviorismo (Watson e Skinner) e na reflexologia (Pavlov), o educador, por meio de estímulos e recompensas, treina o aprendiz a realizar determinadas ações ou emitir respostas (MACHADO; WANDERLEY, 2012).

Discutir conceitos de educação em saúde e educação na saúde e suas interfaces, se faz essencial em políticas educacionais e pesquisas de cunho de mestrado. Redigir estudos pautados nesta temática, dá ensejo para aquilo que conceitua o Ministério da Saúde ao dizer que processos de ensino embasados na educação em saúde são um conjunto de saberes, teorias, práticas e reflexões que englobam a gestão, os profissionais e os pacientes (Comunidade) (BRASIL, 2006).

A Educação em Saúde é um processo político pedagógico e requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo. A partir do momento que se tem esse conceito em mente e apto a adotá-lo como medida para o desvelar da realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, a pessoa atuante (Gestor(a), profissional, pesquisador(a)), passa a ser capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (MACHADO et al., 2007), afetando a todos os envolvidos.

Afetar, em tempo, com base em um projeto ético-político muito claro, uma implicação inegociável à produção do cuidado visando a defesa de toda e qualquer vida, tendo no usuário um interlocutor válido com quem há que se estabelecer pactuações (NICÁCIO, 2013; MERHY, 2004; JUNIOR; FEUERWERKER; LAND, 2015). Além de que se tem no pesquisador o apoio fundamental para a construção de saberes cada vez mais maduros para os aplicar no cotidiano do trabalho e do relacionamento com todos os envolvidos.

1.2. EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO FATOR À PRODUÇÃO DOS VALORES DA SOCIEDADE

Diante dos desafios para a efetivação da inclusão social, a educação é um fator agregador de valor para a promoção de melhorias em diversas realidades do contexto da sociedade. Processos educativos contínuos necessitam ser discutidos e

aprofundados para promoverem conhecimento e reflexão crítica sobre os problemas e necessidades da comunidade.

Nesse sentido, a educação em sistemas de saúde é capaz de promover transformações sociais, a partir de levantamentos e práticas microssociais que impulsionam mudanças no âmbito macrossocial (SILVA, 2017). Dessa forma, as metodologias educacionais podem ser adaptadas aos diversos contextos nos quais o processo de educação se faz presente (SCAFUTO; SARACENO; DELGADO, 2017).

O interesse sobre educação inclusiva subsidia o desenvolvimento e refina habilidades para a atuação dos sistemas de ensino e demais estabelecimentos de uma comunidade (D'ANTINO, 2008), fortalecendo e enobrecendo as bases científicas e competências pessoais. Embora o foco seja o aluno, não somente este é passível de transformações, mas o professor também pode se enriquecer com os processos inclusivos cotidianos, na medida em que se oportuniza a enfrentar os desafios constantes e peculiares desse contexto (BOOTH; AINSCOW, 2012).

Além desse refinamento, todo o ambiente educacional e comunidade envolvida se beneficia com a temática da inclusão, vez que esta possui em si outros moldes de valores, tais como respeito ao próximo, cuidados em saúde, reciprocidade, igualdade, entre outros, versando por todos os valores buscados dentro de uma sociedade como sendo um ambiente promissor de equidade e garantia de saúde e educação.

Na atual fase em que o país se vê, de reparação com maior ênfase, das mazelas sociais brasileiras e de melhor estruturação do país rumo a assumir um novo patamar socioeconômico, há necessidade de que todos se tornem atuantes e participativos, trazendo com urgência políticas de inclusão social. Enquanto as operações de integração se direcionavam à escolarização das pessoas que não estavam inseridas em instituições especializadas ou em escolas, as operações de inclusão passaram a se direcionar a todos os indivíduos que apresentavam alguma deficiência. Tendo o respaldo legal e diretrizes jurídicas apontadas para este fim.

1.3. ACESSIBILIDADE: POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO NO BRASIL

No Estado brasileiro os direitos humanos têm como premissas serem universais, indivisíveis e interdependentes. E, para sua efetivação, todas as políticas públicas devem considerar a perspectiva da construção de uma sociedade baseada

na promoção da igualdade de oportunidades e da equidade, no respeito à diversidade e na consolidação de uma cultura democrática e cidadã (BRASIL, 2007).

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, promulgada em 2008, reafirma no Brasil o direito de todos os alunos frequentarem o sistema regular de ensino. Essa política nacional, baseada em documentos internacionais, como a Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), orienta os sistemas de ensino quanto à inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (GUARESCHI; ALVES; NAUJORKS, 2016).

O documento mais recente referente à legislação e políticas públicas para pessoas com deficiência no ensino superior é o Plano Nacional de Educação, que entrou em vigor para o decênio 2014-2024 (BRASIL, 2014). Nesse documento, encontram-se estratégias específicas, visando à inclusão de minorias, com ênfase na universalização e ampliação do acesso à educação e no atendimento em todos os níveis educacionais.

Com as contribuições de Carneiro (2015), percebe-se que a escola não tem conseguido promover de fato a inclusão, possivelmente pela não valorização das diferenças no processo educacional, seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Nesse contexto, é importante destacar que as interações sociais são fundamentais para a construção da aprendizagem de qualquer pessoa, independente das diferenças que ela possui. Assim, “[...] as diferenças não são problemas para a experiência escolar, mas, antes disso, elas potencializam, ampliam e transformam o que somos, nossas possibilidades de ensinar e aprender” (SILVA; RIBEIRO; MIETO, 2010, p. 206).

O artigo 5º, *caput*, da Constituição Federal assegura mais do que uma igualdade formal perante a lei, mas uma igualdade material que se baseia em determinados fatores. O que se busca é uma igualdade proporcional, porque não se pode tratar igualmente situações provenientes de fatos desiguais. De acordo com Bulos (2019): “O raciocínio que orienta a compreensão do princípio da isonomia tem sentido objetivo: aquinohar igualmente os iguais e desigualmente as situações desiguais”. (BULOS, 2019, p. 79).

Nogueira e Oliver (2018) destacam a importância de lembrar que uma pessoa com deficiência pode, embora não necessariamente, apresentar algumas dificuldades, que poderão trazer impedimentos em sua eficiência na sociedade e

universidade, ressaltando, porém, que parte dessas limitações pode ser abolida quando existe um ambiente favorável, onde há facilitadores, como uma educação que se ajuste à sua realidade, o uso de tecnologias para reduzir as referidas dificuldades, bem como perspectivas que visem a sua melhor inserção social e qualificada na vida pós-acadêmica, fazendo-os, assim, superar cada vez mais seus dramas pessoais, emocionais, sociais e profissionais (NOGUEIRA; OLIVER, 2018).

1.4. O PROGRAMA INCLUIR – ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A Educação Especial como modalidade educacional transversal ganhou um imenso incremento por meio de uma perspectiva inclusiva (BRASIL, 2008; BRASIL, 2009), o Programa INCLUIR. Esse programa representa, em grande medida, ações e estratégias da política atual para instituir uma perspectiva inclusiva da Educação Especial na Educação Superior (DE SOUZA, 2010).

Criado em 2005 pelo Ministério da Educação (MEC), o programa Incluir pautou-se no desenvolvimento de políticas institucionais de acessibilidade nas IFES, buscando o pleno desenvolvimento acadêmico de estudantes com alguma deficiência. A partir de então, deu-se a criação e consolidação dos Núcleos de Acessibilidade, visando eliminar barreiras físicas e pedagógicas nas comunicações e informações, nos ambientes, instalações, equipamentos e materiais didáticos (CIANTELLI; LEITE; NUERNBERG, 2017). A partir de 2007, foi integrado às ações do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, que, conforme publicado no site do MEC, cumpre o disposto nos Decretos nº 5.296/200415e nº 5.626/2005.

Por meio dos editais de 2005 e 2006, criou-se a possibilidade das IFES encaminharem propostas de ações voltadas ao acesso à Educação Superior. Já a partir de 2007, os editais passaram a permitir que as IFES apresentassem propostas de criação, reestruturação e consolidação de “Núcleos de Acessibilidade”, que atuariam na prática da acessibilidade aos alunos com deficiência em todos os espaços, ambientes, materiais, ações e processos desenvolvidos na instituição, buscando integrar e articular as demais atividades da IFES para a inclusão educacional e social desses alunos, com vistas à incorporação de política de acessibilidade plena de pessoas com deficiência à educação superior (BRASIL, 2007; BRASIL, 2008).

Em 2012, os núcleos expandiram-se para todas as IFES, induzindo, assim, o desenvolvimento de uma política de acessibilidade ampla e articulada que possui aporte de recurso financeiro diretamente previsto na matriz orçamentária das instituições, a fim de institucionalizar ações de política de acessibilidade na educação superior (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013).

1.4.1. Núcleo de Acessibilidade no Ensino Superior - Construir/UFRR

Em cumprimento ao disposto no Decreto nº 5.296/2004 e com a implementação do Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior, criam-se os núcleos de acessibilidade, que passaram a responder pela organização de ações institucionais que garantissem a inserção plena, dos estudantes com deficiência à vida acadêmica, promovendo a eliminação de barreiras atitudinais, físicas, pedagógicas e de comunicação (BRASIL, 2013).

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão no Ensino Superior - Construir, está alocado no Bloco 4 da Universidade Federal de Roraima, no Campus Paricarana, sendo responsável por todas as ações em âmbito local no que tange à inclusão de alunos com deficiência e demais demandas correlatas. Suas principais premissas, de acordo com disposto no site oficial institucional do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NÚCLEO CONSTRUIR/UFRR, 2019), são:

I - Realizar ações que promovam a acessibilidade do discente em diversas dimensões;

II - Acompanhar o ingresso, a adaptação e o desenvolvimento acadêmico do discente com impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial;

III - Orientar os docentes que possuem discentes com deficiência, oferecendo sugestões de encaminhamento e de metodologias alternativas, seja nas questões didáticas ou nas formas de avaliação;

IV - Disponibilizar apoio acadêmico aos discentes com deficiência, contemplando o uso adequado dos recursos tecnológicos, de informação e de comunicação e a oferta dos materiais de ensino que se façam necessários à sua aprendizagem;

V - Apoiar a Diretoria de Desenvolvimento do Servidor na capacitação de servidores quanto à temática da educação e atendimento inclusivo;

VI - Construir um banco de dados e de informações, com outros setores, a respeito do acesso, do ingresso e da permanência dos discentes com deficiência;

VII - Realizar campanhas de conscientização direcionadas aos discentes e servidores, com o intuito de refletir nas barreiras atitudinais acerca dos discentes com deficiência;

VIII - Gerenciar os benefícios do programa INCLUIR-PNAES para discentes com deficiência;

IX - Executar, de ofício ou a requerimento, outras atividades correlatas.

De acordo com informações contidas no site oficial institucional do Núcleo Construir (NÚCLEO CONSTRUIR/UFRR, 2019), o setor tem como ações permanentes: levantamento da demanda por ações voltadas à acessibilidade nos câmpus da UFRR, como: acompanhamento das bolsas concedidas aos alunos com deficiência; busca de parcerias com instituições e órgãos que atuam na área da acessibilidade e inclusão com o propósito de absorver experiências que norteiem nossa prática; capacitação em Libras para professores, acadêmicos, bolsistas e comunidade geral, em nível básico; mediação entre alunos com deficiência e seus respectivos cursos, no sentido de diminuir barreiras e favorecer a melhoria da aprendizagem.

Estando o Núcleo aberto à discussão, ampliação e fomento de novas e melhores ações no que tange a sua atuação frente à demanda cada vez mais crescente de ingressos e alunos já institucionalizados atendidos pelo referido Núcleo.

Todas as informações supracitadas referentes às premissas e ações do Núcleo Construir, foram extraídas do site oficial do Núcleo de Acessibilidade no Ensino Superior/UFRR (NÚCLEO CONSTRUIR/UFRR, 2019).

As ações do Núcleo Construir não se restringem aos assistidos com deficiência, mas abrangem também todo o aluno que, de algum modo, necessita de um método diferenciado de atendimento educacional ou que apresente, durante o seu percurso acadêmico, alguma dificuldade de aprendizagem, mesmo sem necessariamente possuir uma deficiência. Dessa forma, a demanda do Núcleo é ainda maior que a prevista em decretos, leis e regimentos institucionais.

Esse setor engloba também atendimento a professores e servidores em geral que, de algum modo, apresentem alguma das demandas acima referidas. Sendo assim, essa pesquisa fomenta ainda a importância de se investir no Núcleo de

Acessibilidade cada vez mais, visto ser de grande interesse para todos da UFRR. Além de que, como se viu em tópicos anteriores e se verá mais à frente, investir em educação inclusiva é investir também em saúde, pois esta remonta e enobrece todos os sentimentos, posicionamentos, pensamentos e comportamentos frente ao mundo e à sociedade.

Analisando as políticas e ações inclusivas adotadas pela UFRR, por meio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - Construir, através dos relatórios: Relatório Administrativo 01/2019-DAC/PRAE/UFRR, datado de 14 de outubro de 2019. E do documento orientador para elaboração do item de informação “Medidas para garantir a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações”, destinado ao Tribunal de Contas da União. Verificou-se um grande empenho por parte da instituição em oferecer um ensino, extensão e pesquisa sob o parâmetro da inclusão.

Entre as medidas para garantir à acessibilidade aos produtos, serviços e instalações na Universidade Federal de Roraima, destacam-se, quanto à acessibilidade, em atendimento ao Decreto nº 5296/2004, a UFRR oferece: rampas nas calçadas, banheiros adaptados (33 no campus Paricarana; 1, no campus Murupu; e 2, no campus Cauamé); 1 ônibus adaptado para cadeirantes, sendo que os demais ônibus possuem cadeira de rodas; placas informativas em braile no Campus Paricarana; e adequações de acessibilidade em novas obras de construções ou reformas.

O Núcleo Construir desenvolveu as seguintes ações de apoio aos alunos com deficiência, de acordo com o Decreto supracitado:

- recepção de calouros, mediação dos alunos deficientes com seus respectivos cursos, contato, visita domiciliar, escuta, acolhimento e orientação;
- orientação e acompanhamento pedagógico para alunos com deficiência e dificuldades de aprendizagem;
- concessão de bolsa INCLUIR a 15 alunos com deficiência, a partir de edital de seleção (Bolsa Incluir), e acompanhamento desses alunos;
- parcerias com instituições que atuam na área de acessibilidade (Rede Cidadania, Associação dos Deficientes Visuais de Roraima, Centro de Atendimento à Pessoa com Surdez, Diretoria de Divisão de Educação Especial, Centro de Apoio à Pessoa com Deficiência Visual de Roraima);

- empréstimo de materiais de aprendizagem específicos para alunos com deficiência (mesa para cadeirante, para canhoto, papel para escrita em braile, bengala, textos ampliados, caneta scanner, vídeo ampliador, lupa em barra, lupa eletrônica, punção, reglete, bengala, telelupa), digitalização de material didático para atendimento a aluno com deficiência visual (cegueira);
- capacitação aos alunos cegos ou com baixa visão em JAWS, NVDA, DOSVOX (utilização de computador por deficientes visuais), treinamento para locomoção no campus;
- apoio a alunos estrangeiros, socioeconomicamente vulneráveis, a alunos de condição e opção sexual diferente e em situação de bullying;
- aulas de nivelamento sob a orientação da coordenação;
- encaminhamento ao serviço de atendimento psicológico da PRAE;
- acompanhamento dos alunos com deficiência para o cumprimento das normas relativas à acessibilidade e envio das suas dificuldades e reclamações com acessibilidade para a Pró-reitoria de Infraestrutura;
- sala de recursos multifuncionais, no Colégio de Aplicação.

A instituição também promove projetos de extensão, com o objetivo de contribuir para a melhoria da aprendizagem, saúde e qualidade de vida dos discentes, bem como para a conscientização da comunidade universitária, como: Oficina de Técnicas de Estudo e Mostra de Recursos de Tecnologia, que têm por finalidade informar sobre como a unidade se adapta para garantir o acesso fácil aos seus serviços, produtos e instalações por cidadãos com deficiência, especialmente em atendimento à Lei 10.098/2000, ao Decreto 5.296/2004 e às normas técnicas da ABNT aplicáveis.

Com base nos últimos relatórios disponibilizados para a comunidade, por meio do Relatório Administrativo 01/2019-DAC/PRAE/UFRR, elaborado em resposta à alínea d do memorando nº 67/2019-CPA, destacam-se as principais ações e resultados do ano de 2018:

- Bolsa Incluir: destinada exclusivamente aos alunos com deficiência em situação de vulnerabilidade socioeconômica que necessitem suprir as necessidades de

aquisição, contratação e adaptação de recursos para a sua permanência qualificada na UFRR. Foram atendidos 15 (quinze) alunos discentes;

- Oficina de Técnicas de Estudo: visa ensinar técnicas de estudo aos discentes para melhorar o processo de aprendizagem e contribuir com o êxito acadêmico. Foram inscritos para oficina 26 (vinte e seis) pessoas da comunidade acadêmica (interna), tendo participado efetivamente da oficina 20 (vinte) pessoas, entre esses acadêmicos e servidores. Considerando que a meta inicial era atender a 30 (trinta) acadêmicos, cumpriu-se parcialmente a meta. Por fim, mesmo com a dificuldade apresentada, a divisão de acessibilidade conseguiu executar com êxito a ação proposta, com muitos feedbacks positivos quanto à ação;
- Mostra de Recursos de Tecnologia Assistiva: esse evento almeja conscientizar e sensibilizar a comunidade interna e externa acerca dos processos de acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência. A mostra foi visitada por 98 (noventa e oito) pessoas;
- Atendimentos pedagógicos: o apoio pedagógico tem como objetivo fornecer aos acadêmicos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação acolhimento, acompanhamento e orientações pedagógicas que visam melhorar o processo de aprendizagem na instituição de ensino. Além disso, visa identificar, elaborar e organizar ações pedagógicas que minimizem e eliminem as barreiras que dificultem o acesso, a participação e a aprendizagem. Nesse ano, 17 (dezessete) alunos receberam esse apoio.

A seguir, destacamos as principais ações e resultados do ano de 2019:

- Auxílio acessibilidade: é uma modalidade de auxílio pecuniário direcionado exclusivamente para alunos com deficiência em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que necessitem suprir as necessidades de aquisição, contratação e adaptação de recursos para a sua permanência qualificada na UFRR. Foram atendidos 24 (vinte e quatro) discentes;
- Ingresso de profissionais: a partir do dia 29 de abril, 4 (quatro) professoras substitutas especializadas nas áreas de educação especial, psicopedagogia e neuropsicologia iniciaram as atividades na equipe da Núcleo para atuar no apoio psicopedagógico necessário para promover o acesso, participação e aprendizagem dos discentes atendidos pelo Núcleo Construir;

- Oficinas pedagógicas: visa ensinar técnicas de estudo aos discentes para melhorar o processo de aprendizagem e contribuir para o êxito acadêmico. Foram realizadas 3 (três) oficinas que contaram com a participação de mais de 40 (quarenta) pessoas;
- Mostra de recursos de tecnologia assistiva: objetiva conscientizar e sensibilizar a comunidade interna e externa acerca dos processos de acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência. O evento contou com a participação de cerca de 10 (dez) pessoas;
- atendimentos pedagógicos: o apoio pedagógico tem como objetivo fornecer aos acadêmicos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, acolhimento, acompanhamento e orientações pedagógicas que visam melhorar o processo de aprendizagem na instituição de ensino, bem como identificar, elaborar e organizar ações pedagógicas que buscam minimizar e eliminar barreiras que dificultem o acesso, a participação e a aprendizagem. Foram atendidos 25 (vinte e cinco) alunos;
- atendimentos psicológicos: são atendimentos breves e pontuais de orientação que visam ao acolhimento dos alunos com demandas psicológicas. Foram atendidos 25 (vinte e cinco) alunos;
- Participação em eventos externos: tendo em vista os objetivos relacionados à extensão, que correspondem à ação de intervir na sociedade, os profissionais do Núcleo Construir socializam o conhecimento por meio da participação em eventos externos, entre os quais destacamos: Palestra sobre Distúrbios da Aprendizagem no Instituto Federal de Roraima, Câmpus Novo Paraíso e Zona oeste de Boa Vista; Chá com inclusão, na Escola Municipal Dr. Sílvio Leite, entre outros;
- Comissão de acessibilidade: considerando que a acessibilidade e a inclusão são processos dinâmicos que exigem uma atuação conjunta de todos os setores da UFRR, a comissão de acessibilidade foi criada pela Portaria nº 022/2019-PRAE e alterada pela Portaria nº 066/2019-PRAE, sendo composta por professores especialistas na área de educação especial e inclusiva, bem como por alunos com deficiência, com a finalidade de assessorar o Núcleo nas suas atividades.

Todas as informações referente às ações do Núcleo Construir no ano de 2019 assim como as principais demandas, foram retiradas dos documentos: Relatório

Administrativo 01/2019-DAC/PRAE/UFRR, datado de 14 de outubro de 2019. E do documento orientador para elaboração do item de informação “Medidas para garantir à acessibilidade aos produtos, serviços e instalações”,

Diante do exposto, ressalta-se que apesar das dificuldades relacionadas à ausência de servidores efetivos atuantes na área fim, como também de dotações orçamentárias, o Núcleo Construir conseguiu ampliar o número de alunos atendidos pelo apoio psicopedagógico, bem como realizar mais ações para concretizar a acessibilidade e a inclusão na UFRR.

Constata-se também o forte empenho por parte da instituição em superar as barreiras excludentes enfrentadas pelos alunos, assim como, apoiá-los em todo seu processo educativo de ensino-aprendizagem, de auxiliar nas questões de infraestrutura da instituição e seus Câmpus, interrelação com os docentes e corpo administrativo e de apoio, tanto das instituições de Ensino Superior quanto de outros centros distribuídos na cidade de Boa Vista, Roraima.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Analisar como a inclusão se institui na Universidade Federal de Roraima, a partir de saberes inscritos em documentos administrativos do Núcleo Construir, e através de entrevista, para saber como os discentes com deficiência são contextualizados em espaços de formação no ensino superior dentro da UFRR.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar como os Relatórios Administrativos de Atividades do Núcleo Construir enfatizam as condições que permeiam a permanência e a conclusão dos discentes com deficiência no ensino superior;
- Analisar como os princípios de permanência e conclusão do curso emergem como práticas inclusivas em espaços de formação na UFRR;
- Compreender como as práticas inclusivas se entrelaçam ao modelo biopsicossocial de saúde.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1. CARACTERÍSTICAS E LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi dividida em duas etapas: na primeira, foi realizada uma pesquisa documental conforme autorização da coordenação do Núcleo Construir (APÊNDICE D), no que diz respeito ao levantamento e análise de dados acerca da quantidade de matrículas de alunos com deficiência efetivadas em cursos de graduação da Universidade Federal de Roraima, bem como das ações já implementadas pela instituição para com os alunos com deficiência.

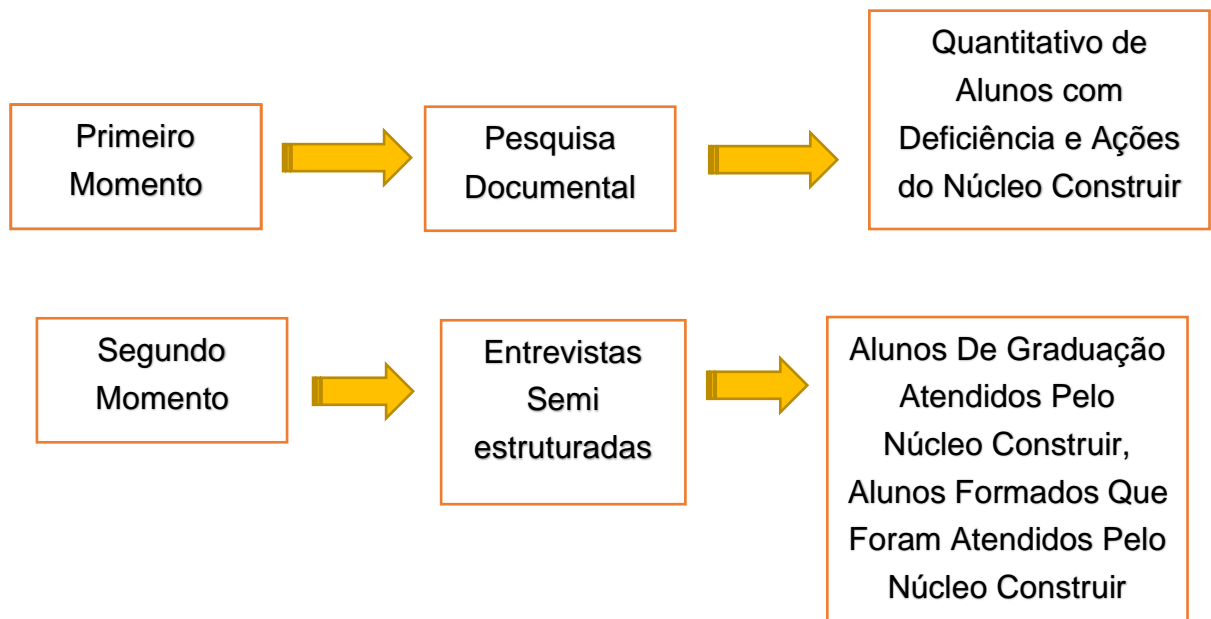
E a segunda etapa, concretizada após a submissão e apreciação do comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Roraima (UFRR) conforme a Resolução CNS nº 466/12. Submissão esta que obteve apreciação favorável, com número de Parecer: 3.755.792 (ANEXO A), referente às entrevistas semiestruturadas realizadas com alguns estudantes assistidos pelo referido Núcleo e os alunos ingressantes (APÊNDICE A) e estudantes que já concluíram sua graduação na UFRR (APÊNDICE B). A fim de diagnosticar suas análises acerca das ações promovidas pela Universidade Federal de Roraima em face ao seu processo de ensino-aprendizagem dentro da instituição.

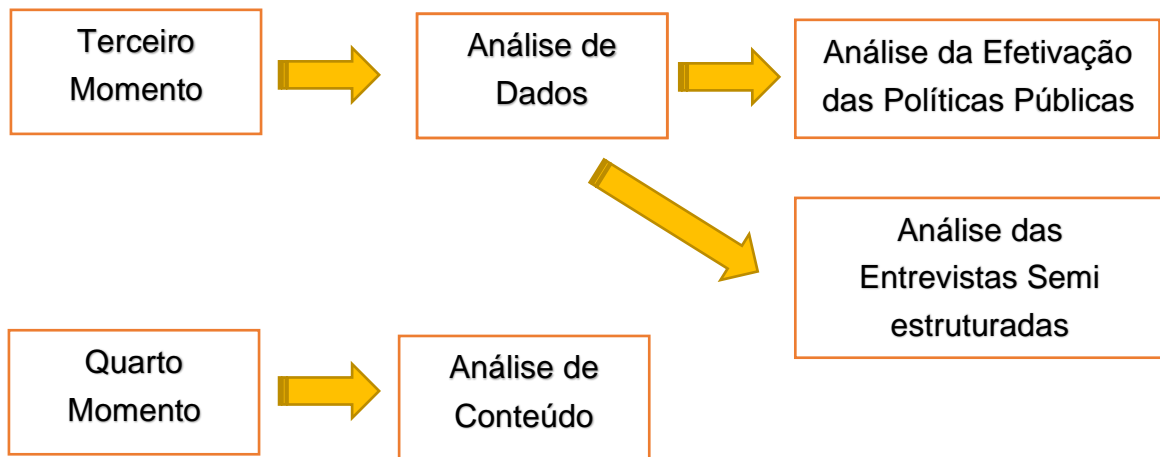
Todas as entrevistas ocorreram mediante aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C). Este estudo possui caráter qualitativo, quantitativo, transversal descritivo analítico retrospectivo. As etapas foram realizadas no Núcleo de Acessibilidade no Ensino Superior - Construir/UFRR e nas dependências da biblioteca central da UFRR, que estão localizados no campus Paricarana da Universidade Federal de Roraima, situado no município de Boa Vista, capital do estado de Roraima.

Os documentos escolhidos para a realização da análise documental foram os relatórios de ações e atividades do Núcleo, no decorrer dos anos de 2018 e 2019, conforme descrito no Relatório Administrativo 01/2019-DAC/PRAE/UFRR, datado de 14 de outubro de 2019. Houve, também, acesso ao documento orientador para elaboração do item de informação “Medidas para garantir a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações”, destinado ao Tribunal de Contas da União. Esses documentos foram suficientes para se ter embasamento técnico-documental para fins de pesquisa, constando objetivos, ações e medidas de acessibilidade em geral.

Para a realização das entrevistas, construiu-se um roteiro com eixos norteadores constituintes de 4 blocos, tais como: 1) Apresentação inicial, contendo as informações pessoais do estudante; 2) Percurso acadêmico, com dados sobre a escolarização; 3) Formação superior, constando experiências acadêmicas; e 4) Entraves, desafios e evoluções dentro da universidade. Num total de 17 perguntas curtas e diretas.

Além disso, elaborou-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido acerca da finalidade da pesquisa, expondo sobre o sigilo da identidade dos participantes, seu uso exclusivo para fins de estudos, após a assinatura do termo. As entrevistas foram realizadas de forma presencial, nas dependências da UFRR. Para melhor visualização da escolha dos procedimentos, conforme cada etapa deste estudo, segue o fluxograma abaixo, elaborado nesta pesquisa com algumas adaptações colhidas de Martins (2018):





3.2. TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS

Com os dados obtidos na análise documental e entrevistas, foi elaborado um banco de dados, com o auxílio dos programas Microsoft Word e Microsoft Excel foram compilados a estruturação dos resultados obtidos, bem como as reflexões acerca de tudo aquilo que fora tratado, avaliado e discutido.

3.3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a compilação e estruturação dos resultados obtidos através dos programas Microsoft Word e Microsoft Excel, foram realizadas inferências e avaliações quanto às ações de efetivação de permanência e inclusão dos alunos com deficiência na UFRR. A relação que há entre educação e saúde, ancorando-se nos moldes biopsicossociais e como a educação pode transformar os outros sistemas incutidos no meio social.

3.4. PRODUTO TÉCNICO

Esta pesquisa de dissertação tem como produto técnico a submissão de 3 manuscritos (Artigos) na Revista Científica PRAXIS, conforme os títulos citados abaixo:

1) Interface Entre Saúde E Educação - Estudo Da Inclusão Como Forma De Elevar Valores Na Sociedade Brasileira. Conforme o endereço de submissão: (<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/author/submission/3113>).

2) Políticas Públicas De Inclusão No Brasil E A Universidade Como Construtora De Cidadania. Conforme o endereço de submissão: (<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/author/submission/3114>).

3) Políticas Educacionais No Ensino Superior - A Inclusão Na Universidade Federal de Roraima. Conforme o endereço de submissão: (<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/author/submission/3112>).

A confirmação das submissões dos manuscritos acima citados está disposta nos anexos B, C e D respectivamente à 1, 2 e 3.

A revista Praxis on line (ISSN: 2176-9230); que possui endereço virtual <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis>; é uma publicação científica semestral, de QUALIS A2, conforme a Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br>). Que busca a discussão ampliada da prática pedagógica e dos saberes entre ensino de ciências, saúde e meio ambiente, nos diferentes níveis que vão desde a educação básica à pós-graduação. Na qual é composta por educadores e pesquisadores do ensino formal e não-formal, onde todos possuem relevada importância para a complementação e estruturação para a base de dados e resultados vinculados nas edições da revista, de âmbito local, nacional e internacional.

Sendo assim, foi de grande valia para esta dissertação poder submeter seus resultados em uma revista de importante impacto científico. Proporcionando melhor desempenho para a comunidade acadêmica e profissional, bem como colaborando para com a performance de publicações e submissões da coordenação (PROCISA) e instituição (UFRR) que esta pesquisa de dissertação está vinculada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. SOBRE A PESQUISA DOCUMENTAL REALIZADA NO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO - CONSTRUIR/UFRR

Em relação à pesquisa documental referente ao quantitativo de alunos matriculados na Universidade Federal de Roraima, no ano de 2019 havia um total de 122 alunos com deficiência matriculados na instituição, sendo que deste total 104 possuem a matrícula ativa e 18 tiveram sua matrícula cancelada no ano em questão. Das matrículas canceladas têm-se alunos de diversos anos de ingresso, como representado na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Alunos com matrícula inativa na UFRR

| ANO DO INGRESSO | QUANTITATIVO DE ALUNOS |
|-----------------|------------------------|
| 2018 | 11 |
| 2016 | 01 |
| 2014 | 03 |
| 2013 | 02 |
| 2001 | 01 |

Verifica-se que a maioria dos alunos com matrícula inativa é do ano de 2018 de ingresso, observando que em pouco mais de um ano de curso tais alunos deixaram de frequentar a instituição por motivos diversos e tiveram sua matrícula desativada.

Como mostrado nos dados da tabela 1, pode-se aferir que alguns fatores que estão ocorrendo merecem ser investigados e solucionados, pois, somente no ano de 2019, 18 alunos com deficiência tiveram sua matrícula inativada, não se sabendo ainda o(s) motivo(s) que leva(m) a isso, nem se tais matrículas poderão ou serão reativadas.

Os resultados deste estudo sugerem que a satisfação se baseia principalmente nas experiências acadêmicas, intelectuais e sociais que ocorrem durante os primeiros meses da faculdade. Tal fato pode ser uma das explicações pelas quais 18 alunos com deficiência tiveram sua matrícula inativada. Sendo que os reais motivos

não podem ainda ser elucidados, porquanto pode-se fazer inferências e interpretações acerca dos dados obtidos.

Sendo assim, pode-se considerar que a inclusão entre o compromisso individual de concluir a graduação e o comprometimento institucional gerado por meio de expectativas atendidas de componentes institucionais específicos são os principais preditores de permanência na instituição. Pode-se sugerir ainda que os fatores do ambiente externo à faculdade que podem impactar no processo de abandono precisam ser melhor observados, por meio da mudança na percepção, que sobretudo o estudante com deficiência tem sobre seu objetivo de concluir a graduação.

Dito isso, acredita-se primordialmente que, quanto maior a inclusão deste aluno, maior será seu comprometimento com a instituição e com os seus próprios objetivos, e assim menor a probabilidade de evasão da instituição.

Por outro lado, dos 118 alunos ativos em 2019, 30 são ingressantes do ano de 2018, como mostra a tabela 2 abaixo.

Tabela 2 - Alunos com matrícula ativa na UFRR

| ANO DO INGRESSO | QUANTITATIVO DE ALUNOS |
|-----------------|------------------------|
| 2019 | 28 |
| 2018 | 30 |
| 2017 | 02 |
| 2016 | 15 |
| 2015 | 11 |
| 2014 | 11 |
| 2013 | 03 |
| 2012 | 01 |
| 1996 | 01 |

O quantitativo de alunos com deficiência com matrícula ativa na UFRR ainda é pouco expressivo em comparação ao quantitativo de matrículas dos demais alunos da instituição, entretanto, é um número relevante para podermos avaliar ações mais assertivas quanto às políticas públicas de apoio, incentivo e de atuação que a universidade deve ter para com seu corpo discente e sociedade de modo geral.

Verifica-se que, atualmente, a maioria dos alunos com deficiência ativos dentro da UFRR são dos anos de 2018 e 2019, ou seja, ingressantes e recém-ingressantes, que ainda estão no processo adaptativo à vida acadêmica e, provavelmente, por isso devem encontrar maiores obstáculos no dia a dia do discente.

Olhando a tabela 2 acima, observa-se ainda que o número de ingressantes do ano de 2016 vem em terceiro lugar nessa escala de matrículas ativas, quer dizer que são alunos que estão mais ou menos na metade do curso (de acordo com a grade curricular da maioria dos cursos da UFRR), sendo interessante, portanto, também analisar nesses alunos sua percepção e consideração em relação às políticas inclusivas de modo geral dentro da Universidade Federal de Roraima, bem como avaliar os maiores problemas enfrentados por eles e suas maiores virtudes como universitários.

Pode-se examinar também que há 22 alunos cujos ingressos foram em 2015 e 2014, isto é, estão há 4 e 5 anos, respectivamente, dentro da instituição, e que, a depender do tempo estimado para a conclusão do curso, já deveriam estar integralizando a carga horária total; situação que no momento não se pode averiguar somente a partir dos dados obtidos. Sugere-se então uma análise apurada quanto ao andamento acadêmico desses alunos, a fim de constatar se estão ou não próximos de concluir seus cursos de graduação.

Partindo-se dos dados adquiridos até aqui, podemos dizer que temos um grupo mesclado de cursantes recém e não-recém adaptados à vida acadêmica e que a visão, percepção e consideração desses alunos em relação à inclusão na UFRR podem ser bastante variadas e ricas de informações.

É imprescindível destacar alguns temas que interferem, ao longo da história, no sucesso acadêmico das pessoas com deficiência, sendo que o conceito de sucesso acadêmico não se limita as boas notas e aprovações, mas também ao nível de satisfação, envolvimento e dedicação que o aluno possui. Significa também a garantia do direito à educação, que implica, entre outras coisas, uma trajetória escolar sem interrupções, o respeito ao desenvolvimento humano, à diversidade e ao conhecimento, além disso, resulta na consolidação de condições dignas de trabalho, formação e valorização dos/das profissionais da educação, além do reconhecimento do peso das desigualdades sociais nos processos de acesso e permanência à educação e a necessidade da construção de políticas e práticas de superação desse quadro.

A quantidade de alunos com deficiência que possuem matrícula ativa (104) pode ser um indicativo de que a UFRR está oferecendo condições ou, ao menos, tentando oferecer condições para manter esses alunos em seus cursos de modo que eles sigam até o final e concluam. Esse pode ser um indicativo também de que a instituição consegue lidar com as questões inclusivas de forma ao menos regular.

4.2. SOBRE AS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS REALIZADAS

Neste trabalho, optou-se pela entrevista semiestruturada, porque ela “assemelha-se a uma conversa”, de acordo com Gil (2010). Esse tipo de recurso se mostrou apropriado, por fazer com que o entrevistado siga espontaneamente as linhas de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo pesquisador. O que lhe permitiu participar da elaboração do conteúdo desta pesquisa. Do mesmo modo, a entrevista semiestruturada atenta para uma interação entrevistador/entrevistado e é norteada por um esquema básico que, ao se realizar, pode sofrer modificações e adaptações (GIL, 2010).

A entrevista semiestruturada foi utilizada com o intuito de observar as concepções dos alunos relativas à inclusão dentro da UFRR, abordando dimensões pessoais e de cunho interpretativo do ponto de vista do entrevistado, tendo sido realizada com alunos de graduação da UFRR que são atendidos pelo Núcleo de Acessibilidade e alguns alunos já graduados, mas que também foram atendidos/acompanhados pelo referido Núcleo.

A entrevista foi pautada em eixos norteadores constituintes de 4 blocos, tais como: apresentação inicial; percurso escolar; formação superior e entraves; desafios e evoluções dentro da universidade. As entrevistas ocorreram de forma anônima constando nome no primeiro tópico do roteiro apenas para fins de organização.

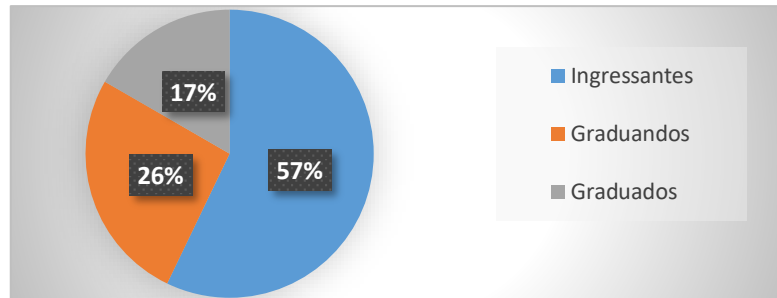
O convite para a entrevista semiestruturada foi feito por contato telefônico, quando foram apresentados os objetivos da pesquisa, benefícios e risco. O aluno que aceitou o convite teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que, após lido, foi assinado, iniciando então o processo de entrevista, em que parte delas ocorreu nas dependências da UFRR (setor de estudo em grupo da Biblioteca Central); e outra parte foi de forma virtual (formulário enviado via correio eletrônico - e-mail).

Foram feitas 17 perguntas diretas e curtas, com um tempo médio de aproximadamente 10 minutos, não sendo observado nenhum tipo de cansaço ou desconforto em relação ao tempo ou às perguntas elaboradas. Conforme a pergunta era feita, a resposta ia sendo digitada ou transcrita pela entrevistadora num computador portátil (Notebook DELL Core i3) e salvas numa pasta específica na área de documentos referentes à pesquisa. Ao final de cada entrevista, a pesquisadora se pôs à disposição do (a) convidado (a) para ser procurada a qualquer tempo para solucionar quaisquer contratempos ou tirar quaisquer dúvidas sobre o processo de entrevista. Finalizada cada entrevista, os dados obtidos não sofreram qualquer tipo de tratamento quanto ao seu teor, ficando na forma original as respostas obtidas.

O número de alunos contactados foi de 42, sendo 24 ingressantes, 11 graduandos e 7 graduados. O convite inicial informal verbal ocorreu da seguinte forma: apresentação da pesquisadora, objetivos da pesquisa, possíveis riscos e benefícios. Os 42 alunos contactados aceitaram participar formalmente da pesquisa, sendo comunicado que a entrevista seria presencial, nas dependências da UFRR e mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Após o aceite informal verbal via contato telefônico, todos os 42 alunos compareceram para a entrevista, sendo que parte da entrevista ocorreu de forma presencial e a outra parte por meio virtual, com a utilização do aplicativo *WhatsApp* (Para posterior questionamentos quanto à possível cansaço ou desconforto) e correio eletrônico (*e-mail*), pelo qual foi enviado o formulário para preenchimento por parte do entrevistado.

Após as entrevistas feitas com 42 convidados (as), sendo destes 24 ingressantes, 11 graduandos e 7 graduados, foi feita a análise de conteúdo do teor das entrevistas com base nas respostas de cada questão do formulário. Com isso, a análise foi categorizada em blocos conforme o roteiro norteador proposto no referido formulário. Sendo esmiuçada, baseando-se em cada eixo, e dentro de cada eixo foi computado e elaborados gráficos para melhor visualização e melhor entendimento quanto ao teor das respostas assim como das inferências posteriores. Graficamente a seguir tem-se a categorização quantitativa da análise de conteúdo (Gráfico 1):

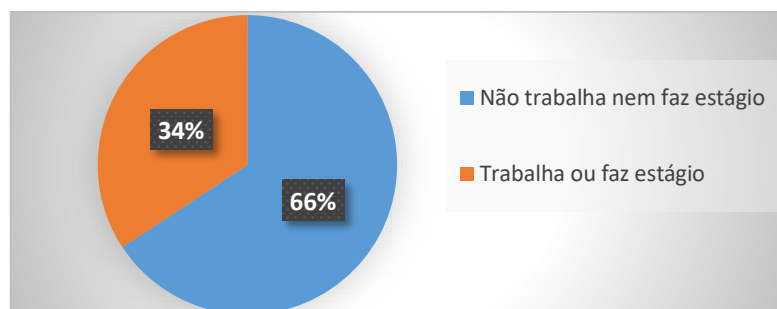
Gráfico 1 - Categorias de entrevistados

Como se vê, um pouco mais da metade dos entrevistados são de alunos ingressantes, em segundo lugar tem-se os alunos graduandos (que possuem maior percurso acadêmico), e em último e em menor número percentual estão os alunos já formados. Isso indica que boa parte dos entrevistados estão no início da vida acadêmica e período adaptativo.

Abaixo consta a parte de análise de conteúdo referente ao roteiro norteador de entrevista com alunos ingressantes e graduandos da Universidade Federal de Roraima. Logo, o número de entrevistados para esta categoria foi de 35 alunos.

Eixo apresentação inicial

A faixa de idade dos entrevistados variou de 18 a 33 anos de idade. O percurso acadêmico variou desde alunos ingressantes aos formandos. Do total de 35 alunos nesta categoria, 12 trabalham ou fazem estágio. Gráficamente a seguir (Gráfico 2) tem-se uma expressão quantitativa de alunos que trabalham ou fazem estágio com aqueles que só se dedicam à vida acadêmica exclusivamente:

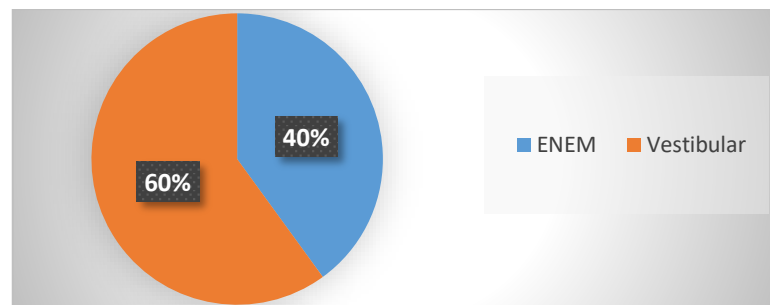
Gráfico 2 – Alunos que trabalham/estagiam ou não durante a graduação

O gráfico 2 acima mostra a composição de alunos com deficiência que trabalham ou fazem estágio e daqueles que não o faz. Pode-se vê que 66% destes se dedicam exclusivamente à vida acadêmica e que por isso, possuem maior tempo para se dedicarem aos estudos e com as disciplinas que cursam a cada semestre. Ao passo que parte dos alunos entrevistados possuem trabalho ou estágio profissional, fator este que pode vir a ser um demandado de tempo e dedicação na vida do estudante. Fator que também pode vir a contribuir positivamente para a profissão deste mesmo aluno, a depender da área que este venha a empreitar.

Eixo percurso escolar e formação superior

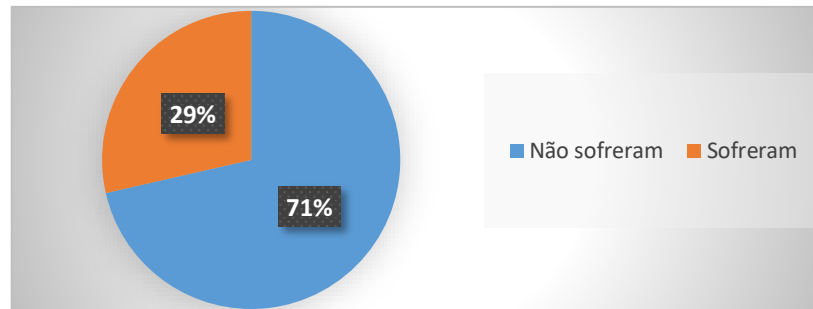
Dos 35 entrevistados, 21 entraram na instituição por meio do vestibular e 14 por meio do ENEM, o percentual consta no gráfico (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Formas de ingresso na UFRR



O gráfico 3 anterior mostra que há um equilíbrio entre os que ingressaram na UFRR através do vestibular, com aqueles que entraram por meio do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Fato este que mostra a importância do ENEM como uma ferramenta de acesso dentro das instituições de ensino, visto que muitos estudantes recorrem exclusivamente a essa prova para adentrar no ensino superior. Ressaltando assim a notabilidade que esta modalidade de acesso deve receber quanto meio eficaz e equalizador de entrada nas instituições de ensino superior.

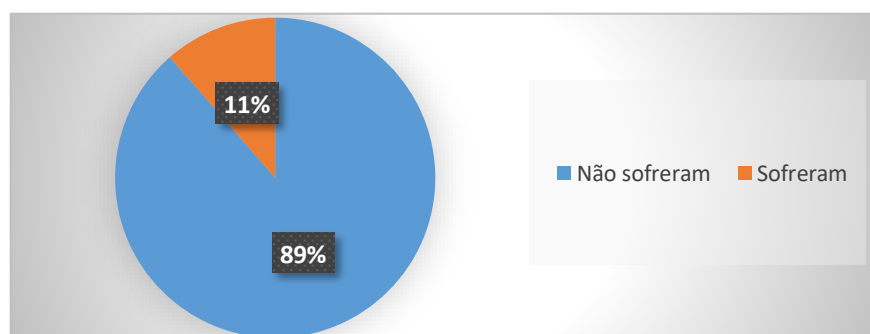
Dos 35 alunos desta categoria, 25 afirmam não terem sofrido preconceitos ao longo da trajetória na educação básica, seja por questões raciais, regionais, sexuais ou econômicas, já 10 afirmaram ter sofrido de algum modo em alguns momentos preconceito ao longo do caminho educacional (Gráfico 4):

Gráfico 4a - Preconceitos sofridos ou não no caminho educacional básico

O gráfico 4a acima traz os dados sobre o percentual de alunos entrevistados que já sofreram com algum tipo de preconceito, seja de que natureza for, ao longo do seu percurso acadêmico. Mostrando que mais de 70% afirmaram não terem sofrido nenhum tipo de discriminação durante seu caminho educacional.

Mesmo assim, o quantitativo correspondente à percentagem que disse ter sofrido preconceito ao longo de seu caminho escolar ainda é grande, quase 30%. Mostrando que há uma lacuna a ser preenchida no que se diz respeito à valorização do ser humano como pessoa dotada de valores, respeito e direitos.

Dos 35 alunos desta categoria, 31 afirmaram não terem passado por nenhuma situação de discriminação dentro da Universidade Federal de Roraima, entretanto 4 afirmaram que já passaram em algum momento por alguma situação discriminatória. Como mostra o gráfico a seguir, onde consta a percentagem das respostas (Gráfico 4b):

Gráfico 4b – Preconceitos sofridos ou não na UFRR

O gráfico acima mostra que o percentual de preconceito sofrido para com os mesmos alunos durante o caminho escolar básico é menor dentro da UFRR. Com

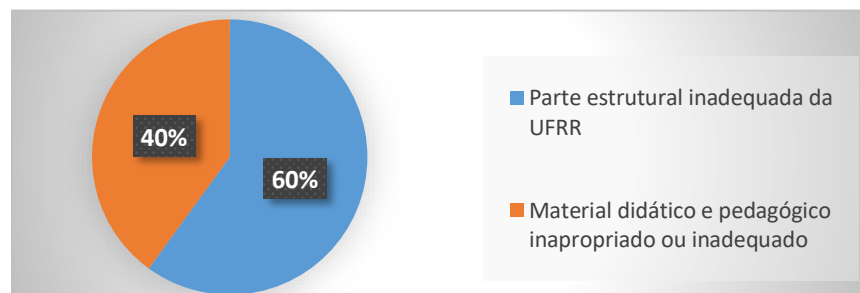
valor próximo a 90% de declaração constando que não houve nenhuma situação discriminatória enfrentada dentro da instituição.

Eixo entraves, desafios e evoluções dentro da universidade

21 falaram da parte estrutural da UFRR (falta de acessibilidade física de um bloco para o outro). Sendo que esses se colocaram no lugar dos alunos que ainda adentrarão a instituição, falando que esta deve realizar uma grande reforma estrutural em todos os blocos para conseguir dar acessibilidade onde ainda não há, visando adequações e adaptações em todos os setores, blocos e prédios da UFRR.

14 falaram do material didático e pedagógico ser inapropriado ou inadequado para atender todas as necessidades daqueles que precisam. Reconhecem que a Divisão de Acessibilidade Construir - DAC possui diversos equipamentos e instrumentos de acessibilidade, mas que ainda precisam ser inseridos dentro das salas de aula juntamente com os professores. Graficamente tem-se a seguir o que foi descrito pelos entrevistados como principais entraves dentro da UFRR (Gráfico 5a) a seguir.

Gráfico 5a – Pontos a serem melhorados dentro da UFRR



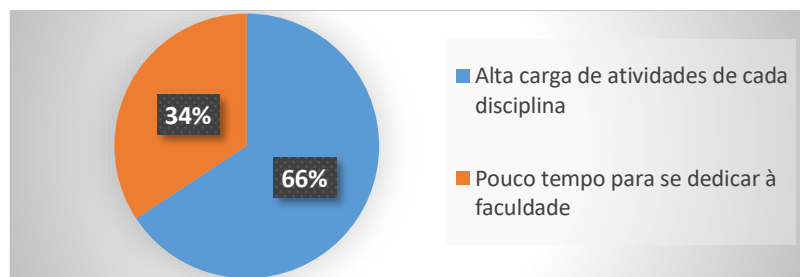
O gráfico 5a acima, mostra que os principais entraves, desafios e evoluções dentro da universidade foi em relação à parte estrutural e didática - material pedagógico que a instituição oferece aos seus estudantes. A resposta de mais da metade dos estudantes foi em relação à inadequação estrutural da UFRR principalmente entre um bloco e outro, visto a distância que há entre eles.

Dentre as inadequações, eles falaram que a parte de iluminação nos câmpus foi melhorada, assim como a construção de ciclovias, mas em relação à

acessibilidade tanto dentro dos blocos quanto entre estes, ainda necessita de melhorias mais significativas. Sendo que todos os entrevistados reconhecem o empenho por parte da instituição, dentro das limitações orçamentárias institucional, que há investimento e que eles já conseguem enxergar tais empenhos e investimentos. Além disso, todos falaram da resistência por parte de alguns professores em investir e aderir aos métodos alternativos de avaliação.

Outro ponto abordado dentro deste eixo foi em relação aos desafios em termos de ensino-aprendizagem, quando 23 afirmaram que a alta carga de atividades de cada disciplina e o pouco tempo para resolver as atividades e tarefas, visto terem que cumprir várias disciplinas por semestre. Ressaltaram que devido a isso, sentem-se obrigados a cursarem poucas disciplinas por semestre, o que acarretará em atraso no tempo médio para se formarem. 12 alunos disseram ter pouco tempo para se dedicar à faculdade visto estarem em atividades paralelas tais como estágios, trabalho e rotinas familiares. Acarretando em dificuldade para conciliar os estudos e assimilar de forma eficaz as atividades pedagógicas das disciplinas. Como consta no gráfico 5b a seguir do quantitativo percentual de respostas obtidas.

Gráfico 5b – Principais entraves no contexto educacional dentro da UFRR

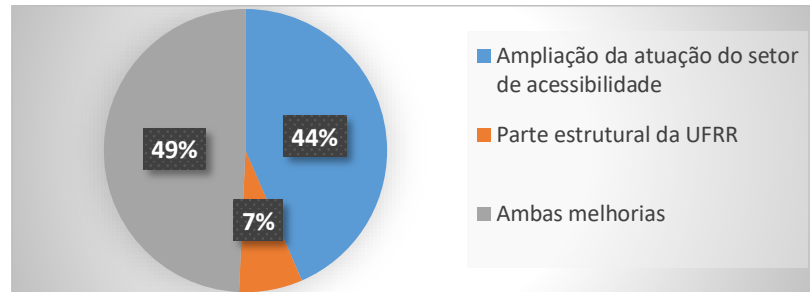


O gráfico 5b acima mostra que mais de 65% dos entrevistados atrelam como entraves e desafios institucionais, a alta carga de atividades de cada disciplina. Já os quase 35% restante (Alto percentual), consideram que falta tempo para se dedicarem à faculdade, visto estarem em atividades paralelas tais como estágios, trabalho e rotinas familiares.

Sobre as evoluções e melhorias encontradas dentro da instituição, 30 citaram a ampliação da atuação do setor de acessibilidade dentro da UFRR, 5 citaram a respeito da parte estrutural tais como rampas, banheiros, transporte universitário e

demais dependências da universidade e 34 falaram de ambas as melhorias. Graficamente mostra-se o percentual de respostas obtidas (Gráfico 5c):

Gráfico 5c – Principais demandas a serem melhoradas na UFRR

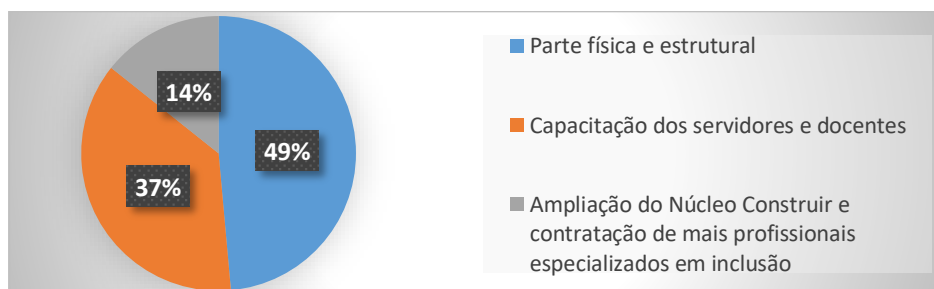


O gráfico 5c anterior traz uma realidade diagnosticada pela ampla maioria dos entrevistados que é sobre as principais demandas de investimentos que a UFRR deve fazer para proporcionar um ambiente mais acessível. Sendo as principais: ampliação da atuação do setor de acessibilidade e a parte estrutural da UFRR.

Sobre a importância que o Núcleo Construir tem na vida acadêmica dos alunos atendidos, foi unânime os que consideraram essencial para com o progresso e permanência de todos dentro da instituição.

Dentre os fatores e ações a serem melhorados dentro da instituição, a parte física e estrutural foi citada por 17 alunos, outros 13 falaram de capacitação dos servidores e docentes, outros 5 que a parte de ampliação do Núcleo Construir e contratação de mais profissionais especializados em inclusão se faz essencial. Graficamente a seguir tem-se a quantificação destes resultados (Gráfico 5d):

Gráfico 5d – Principais melhorias a serem efetivadas na UFRR

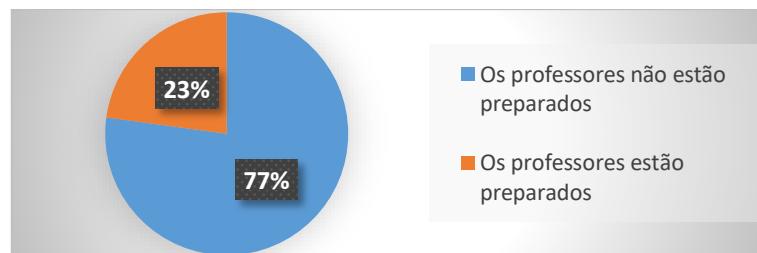


O gráfico 5d acima mostra as evoluções e melhorias almejadas pelos estudantes entrevistados. Relatos estes mostrando que quase a metade destes

veem que o setor que mais merece investimento é na parte física e estrutural da UFRR. Em seguida, e com valor expressivo observa-se que 37% almejam que os servidores e docentes sejam capacitados e por último, desejam a ampliação do Núcleo Construir e contratação de mais profissionais especializados em inclusão.

Em relação à promoção da melhor inclusão e se a Universidade Federal de Roraima é um ambiente inclusivo, todos falaram que a UFRR é regularmente inclusiva, ou seja, não é excelente mas também não está ruim, porém precisa continuar no caminho visto que está no caminho certo da inclusão. Ao que tange a atuação docente, ou seja, se eles estão preparados para atuarem dentro de um espaço didático inclusivo, a resposta divergiu um pouco, pois 27 disseram que os professores não estão preparados e 8 disseram que os professores estão preparados. Gráficamente a seguir temos os dados percentuais para as respostas desta categoria (Gráfico 5e):

Gráfico 5e – Preparação dos docentes frente à educação inclusiva na UFRR



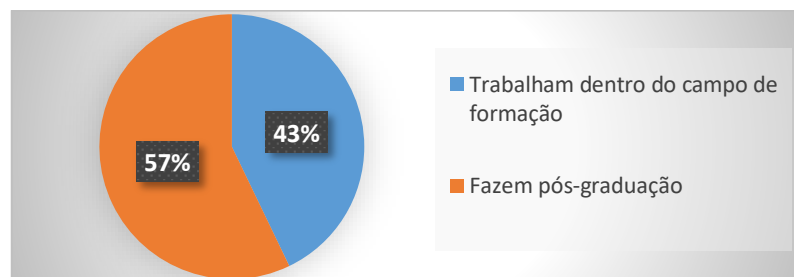
O gráfico 5e acima mostra a realidade exposta dentro desta categoria apresentada de ingressantes e graduandos, quando 77% dos entrevistados afirmaram que não consideram os professores da UFRR preparados para atuar dentro do campo inclusivo. A autora deste estudo acredita que este viés se dá por falta de capacitação e sensibilização recorrente para com os servidores, técnicos, assistente, devendo-se assim investir para reduzir a falta de preparo, para sanar tal entrave e desafio.

Abaixo consta a parte de análise de conteúdo referente ao roteiro norteador de entrevista com alunos graduados da Universidade Federal de Roraima. Logo, o número de entrevistados para esta categoria foi de 7 alunos.

Eixo apresentação inicial

A faixa de idade dos entrevistados variou de 28 a 47 anos de idade. Do total de 7 alunos nesta categoria, 3 trabalham dentro do campo de formação, e 4 fazem pós-graduação em instituições diversas tais como faculdades à distância. Graficamente a seguir temos o quantitativo percentual para este item (Gráfico 6):

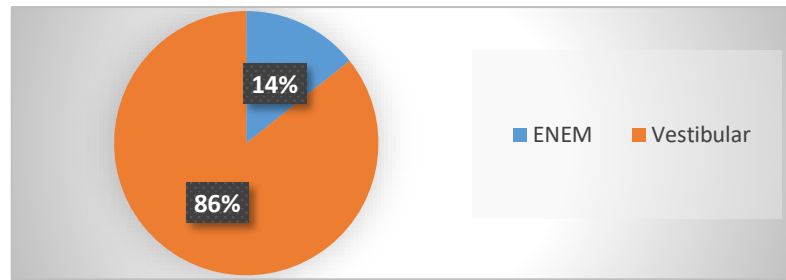
Gráfico 6 – Qualificação e trabalho após formatura



O gráfico 6 acima mostra que um pouco mais da metade dos alunos com deficiência formados pela Universidade Federal de Roraima já se encontram inseridos no mercado de trabalho, dentro de sua área de formação. Por outro lado, verificou-se que a outra parte dos entrevistados não trabalham ainda, mas que estão fazendo pós-graduação, dentro da sua área de formação. Além disso, mostrou-se que nenhum dos 7 entrevistados está ocioso na nova fase de vida profissional, que estão se capacitando numa pós-graduação ou já se encontram trabalhando.

Eixo percurso escolar e formação superior

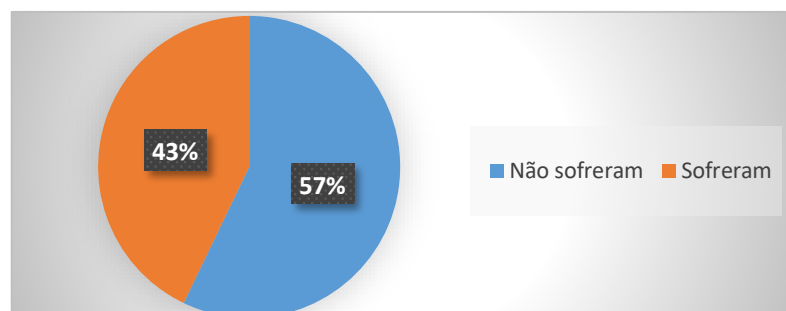
Dos 7 entrevistados, 6 entraram na instituição por meio do vestibular e 1 por meio do ENEM. Desse total, 4 afirmam não terem sofrido preconceito ao longo da trajetória na educação básica, seja por questões raciais, regionais, sexuais ou econômicas. Já 3 afirmaram terem sofrido de algum modo em alguns momentos preconceitos ao longo do caminho educacional. Graficamente a seguir temos os percentuais referentes a forma de entrada na UFRR e ao preconceito sofrido ao longo do caminho educacional (Gráfico 7 e Gráfico 8a, respectivamente):

Gráfico 7 – Formas de ingresso na UFRR

O gráfico 7 acima mostra que a ampla maioria dos alunos formados entraram na instituição por meio do vestibular tradicional da UFRR. Embora saibamos que um percentual importante adentrou à UFRR por meio das provas do ENEM. Mostrando mais uma vez a importância de se creditar nas provas do ENEM como forma de equidade e garantia de acessibilidade para a entrada de alunos com deficiência nas IES e IFES.

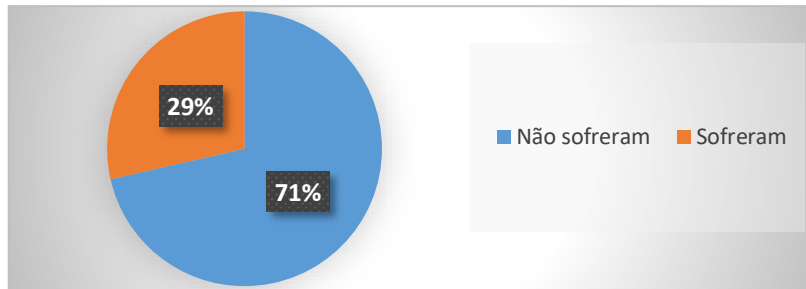
Já no gráfico 8a a seguir, observa-se que um pouco mais da metade dos alunos formados não sofreram nenhum tipo de atitude discriminatória ao longo da sua vida escolar, seja de que natureza for. Ao passo que há um número percentual elevado (43%) que relata ter sofrido ao longo de sua vida escolar algum tipo de preconceito seja por credo, de cunho sexual, de deficiência, intelectual ou outros tipos.

O gráfico 8b a seguir, mostra a porcentagem de alunos que já sofreram algum tipo de preconceito dentro da UFRR. Como se verá que 71% disse não ter sofrido nenhum tipo de discriminação, ao passo que 29% disse que já sofreu. Esse percentual elevado de quase 30% chama a atenção para uma grande reflexão de que ainda falta valorizar o ser humano com ser dotado de direitos, valores e preceitos.

Gráfico 8a - Preconceitos sofridos ou não no caminho educacional básico

Dos 7 alunos desta categoria, 5 afirmaram não terem passado por situação nenhuma de discriminação dentro da Universidade Federal de Roraima, 2 afirmaram que já passaram em algum momento por alguma situação discriminatória. Como se verá no percentual do gráfico, a seguir (Gráfico 8b):

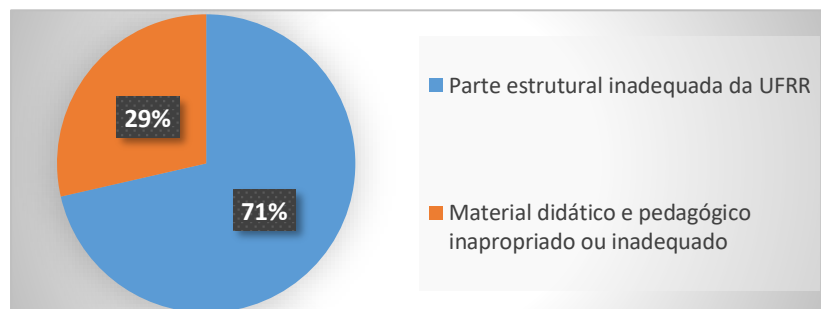
Gráfico 8b - Preconceitos sofridos ou não na UFRR



Eixo entraves, desafios e evoluções dentro da universidade

5 entrevistados falaram da parte estrutural da UFRR (falta de acessibilidade física entre um bloco e outro). 2 entrevistados falaram do material didático e pedagógico ser inapropriado ou inadequado para atender todas as necessidades daqueles que precisam. Disseram ainda que o Núcleo Construir possui diversos equipamentos e instrumentos de acessibilidade, mas que ainda não os insere totalmente dentro das salas de aula juntamente com os professores. Graficamente tem-se a seguir (Gráfico 9a).

Gráfico 9a – Principais entraves estruturais dentro da UFRR

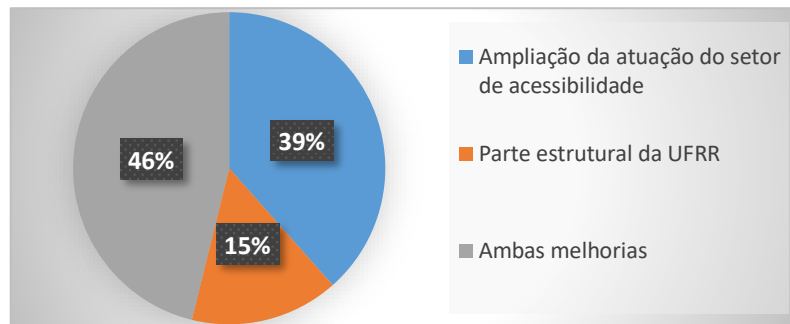


O gráfico 9a acima mostra que assim como os demais da outra categoria falaram, boa parte afirmou que a UFRR deve investir mais em reformas estruturais

em todos os blocos para conseguir dar acessibilidade onde ainda não há, principalmente no deslocamento entre um bloco ao outro, visando adequações e adaptações em todos os setores, blocos e prédios da instituição. Além disso, todos dessa categoria também falaram da resistência por parte de alguns professores em investir e aderir aos métodos alternativos de avaliação.

Sobre as evoluções e melhorias encontradas dentro da instituição, 5 citaram a ampliação da atuação do setor de acessibilidade dentro da UFRR, 2 citaram a respeito da parte estrutural da universidade e 6 falaram de ambas as melhorias. Graficamente temos o percentual das respostas obtidas (Gráfico 9b):

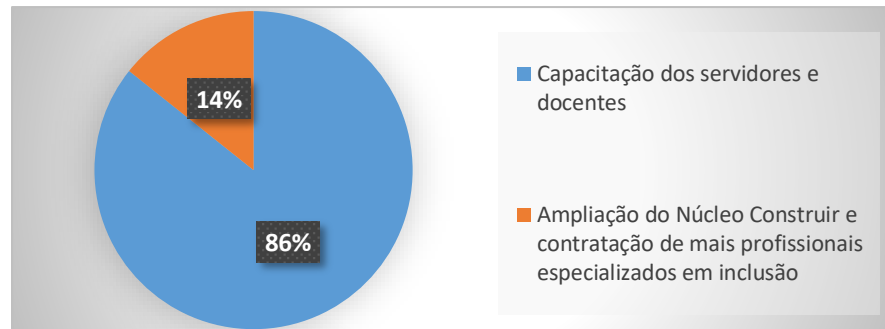
Gráfico 9b – Principais demandas a serem melhoradas na UFRR



O gráfico 9b acima mostra que quase a metade dos entrevistados consideram que o maior foco da instituição deva ser na melhoria tanto da ampliação e atuação do setor de acessibilidade quanto na melhoria da parte estrutural da UFRR. Outro ponto abordado dentro desse eixo, foi em relação aos desafios em termos de ensino-aprendizagem, quando todos afirmaram que a alta carga de atividades de cada disciplina e o pouco tempo para resolver, porque tinham que cursar várias disciplinas por semestre.

Sobre a importância que o Núcleo Construir tem na vida acadêmica dos alunos atendidos, foi unânime considerarem essencial para com o progresso e permanência de todos dentro da instituição.

Dentre os fatores e ações a serem melhorados dentro da instituição, 6 falaram de capacitação para os técnicos e docentes e 1 falou que a parte de ampliação do Núcleo Construir e contratação de mais profissionais especializados em inclusão se faz essencial. Graficamente tem-se a seguir este percentual (Gráfico 9c):

Gráfico 9c – Principais melhorias a serem efetivadas na UFRR

Em relação à promoção da melhor inclusão e se a Universidade Federal de Roraima é um ambiente inclusivo, assim como na categoria anterior todos desta categoria falaram que a UFRR é regularmente inclusiva, ou seja, não é excelente mas também não está tão ruim, mas que precisa continuar no caminho visto que está no rumo certo da inclusão. Ao que tange a atuação docente, ou seja, se eles estão preparados para atuarem dentro de um espaço didático inclusivo, a resposta de todos os 7 entrevistados desta categoria foi negativa, afirmando que falta muita capacitação para os professores e demais técnicos.

Após a análise de conteúdo do teor das respostas dos entrevistados na entrevista semiestruturada, verificou-se que todos os entrevistados consideram a atuação do Núcleo Construir excelente, mas que necessita de maior investimento para conseguir acolher de forma mais efetiva a demanda cada vez mais crescente de alunos. Em relação à inclusão na UFRR, também foram unânimes ao afirmar que a instituição é um espaço regularmente inclusivo e que demonstra empenho em se tornar referência no quesito inclusão, mas que precisa sensibilizar ainda mais o meio acadêmico e docente em geral.

Os entrevistados destacam a necessidade da oferta de cursos de capacitação e reciclagem para o setor docente e administrativo da instituição, para que aprendam a lidar melhor com esse público. Em relação ao preconceito, boa parte disse não ter sofrido adventos significativos dentro da instituição, reafirmaram a necessidade de um melhor preparo dos docentes para com as questões de inclusão e metodologias alternativas de explicação e avaliação.

Sendo assim, a entrevista semiestruturada foi de grande valia para a entrada, de fato, ao campo da inclusão dentro dos moldes da instituição e saber como que está a investida dentro da UFRR, que serve de modelo para os demais órgãos de

apoio do estado de Roraima, assim como para a sociedade em geral que está adentrando num ambiente com grande potencial inclusivo, que tem um grande engajamento ao lidar com esta questão e que está se capacitando, como foi observado dentro do subitem práticas da UFRR para incluir. Embora de forma não tão expressiva como deveria ser ou como os alunos gostariam que fosse, que a universidade vem fomentando a capacitação de seus servidores assim como a admissão de profissionais voltados à área de inclusão e educação especial.

Diante deste panorama, é de se convir que há uma estrita relação entre o que a UFRR diz promover para com os alunos com deficiência, com o que de fato ela promove. Que a instituição neste quesito, hoje, está no caminho certo e assertivo para a promoção de um ambiente mais humanístico, equânime e justo para com seus alunos.

Junto a isto, pode-se dizer que a UFRR é um campo de enfrentamento para com a postura não muito flexível dos docentes que ainda são resistentes às metodologias adaptadas para esse público. Como este foi um ponto assinalado por todos, de que a postura docente frente à inclusão ainda é rígida e não muito adequada, faz-se aqui uma reflexão sobre a atuação de docentes que lidam com este público e ainda assim, não se sensibilizaram para com uma vivência mais amistosa e confortável para ambas as partes envolvidas. Sendo assim, faz-se uma reflexão sobre como está o comportamento rotineiro dos profissionais que estão na linha de frente ao que tange as práticas inclusivas e como eles podem agregar valores na vida dos alunos assistidos por eles e como esse profissional pode melhorar neste quesito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bastidor central do estudo em tela desta dissertação foi o favorecimento da inclusão escolar, social, educacional e profissional, bem como em análise das principais demandas de saberes (conhecimentos, informações), e práticas que a UFRR apresenta em relação aos alunos atendidos, numa relação de reciprocidade em seus contextos de atuação.

Sendo assim, constata-se que, ao comparar a análise documental realizada no Núcleo Construir com as entrevistas feitas com esses alunos, que a UFRR está empenhada em promover um ambiente mais inclusivo. E que neste quesito, a instituição está engajada na busca pelos melhores resultados frente aos seus propósitos e objetivos educacionais, profissionais e sociais.

Acredita-se que, nos quesitos inclusão, contexto social e comprometimento educacional, pessoal e profissional, a UFRR tem fortes indícios de ser uma instituição promissora, formadora e transformadora de atitudes, ideias e construtora de cidadania dentro do contexto educacional. Além disso, tem-se que a educação em saúde se faz essencial dentro de locais onde se tem por prioridade a saúde.

Acredita-se também que favorecer a educação em saúde é possibilitar a emancipação do sujeito, fortalecendo o vínculo entre democracia e educação, justiça e cidadania, amor e caridade. Incutido nessa questão, a inclusão social voltada à educação inclusiva, mostra-se que investir nesta temática é validar os melhores moldes morais e apreço conceituais individuais e coletivos.

Outra consideração que se pode ter é que, embora com dificuldade de cunho estrutural e orçamentário, a UFRR está atuando para a construção de uma sociedade mais inclusionista, humanitária e melhor preparada para as divergentes e diferentes situações inerentes da nossa comunidade. Além de enfrentar com perseverança os problemas oriundos das relações discente-docente, discente-administração, discente-comunidade, discente-família e discente-discente, acolhendo e acompanhando esse aluno em seu percurso acadêmico, tanto do ponto de vista profissional quanto pessoal.

Pode-se considerar também que a instituição de modo geral dentro do tema de fundo proposto, colabora para sucesso e satisfação do aluno, o que influencia diretamente no seu progresso e em suas relações de interesse e relacionamento direto com os compromissos acadêmicos.

E finalmente que, de fato a educação é uma forma de saúde, visto ser base para modelar e (re)formular diversas outras vertentes das proposição da vida de um indivíduo, bem como de sua relação frente ao mundo em que vive, ao mundo que gostaria de habitar e todos os valores almejados num planeta em progresso e que busca na educação a melhoria de seus sistemas como um todo.

Sendo assim, este trabalho vem complementar o quesito inclusão na UFRR, e elucidar a maneira de se lidar com a temática inclusão, referente ao moldes prestados nos sistemas, visto ser a educação uma forma de saúde que vislumbra o enobrecimento de valores, humanidade, amor e fraternidade entre os seres humanos e seu relacionamento com o mundo e com os outros animais.

Para tanto, o fortalecimento de Núcleos de Acessibilidade para o trabalho interdisciplinar na transversalidade do campo da Educação e da Saúde é um desafio posto, alicerçado na construção compartilhada dos conhecimentos, em uma relação de reciprocidade entre núcleos e campo, em prol do favorecimento da educação inclusiva.

Há a necessidade de reforçar o conhecimento de toda a sociedade, em máxima amplitude, acerca da política de educação especial na perspectiva inclusiva. A meta maior é a (re)configuração social, de modo que as pessoas com deficiência sejam acolhidas em suas demandas individuais e contextuais.

Os avanços são reais, embora se julgue insuficientes. É preciso acreditar que a transformação é possível e que deve iniciar em cada um. Então, que se possa plantar jardins e decorar a alma, ao invés de esperar que alguém traga flores, como diria Shakespeare.

Nesses termos, considera-se a Universidade um espaço singular de articulação intelectual, pesquisa, extensão, formação profissional, que se constitui em um locus privilegiado para, entre outros aspectos, debater, questionar e refletir sobre as problemáticas do mundo contemporâneo.

Assim, compreende-se a educação como resultante de múltiplas determinações, num contexto histórico e atual, identificando, entre outras questões, as novas relações de produção e reprodução da sociedade capitalista.

Os dados obtidos nesta dissertação indicam que a proporção de benefícios/alunos de graduação frente às políticas de inclusão da UFRR pode influenciar na permanência dos beneficiados por tais políticas na instituição.

Sendo assim, por meio dessa permanência, os beneficiários podem estabelecer uma relação diferenciada com a sua formação, ao longo do seu percurso acadêmico. E, nesse sentido, a educação superior, no contexto da UFRR, possibilita instrumentos para a mudança social, pautada na formação cultural do sujeito, de tal maneira que os alunos com deficiência podem buscar a equiparação das chances para equalizar sua conexão no mundo, sob os auspícios de serem diferentes, na busca pela igualdade de direitos, porém conectados com as transformações do mundo contemporâneo.

Dessa forma, somente a visão humanizada pode acolher num mesmo grupo social, cada um dentro de sua individualidade, as pessoas com deficiência de forma efetiva e concreta. Posto este tema de fundo da inclusão, pode celebrar a vida em suas nuances, nas suas diferenças, quando cada ser tem seu propósito, seu papel, sua contribuição.

Portanto, esse olhar faculta pela visão que enseja aprofundar a valorização da inclusão social e da educação em saúde, de que é inconcebível negar a tamanha importância que há em se investir em educação nos ambientes em que se estuda e se tem como princípio básico a saúde.

De modo geral, os resultados obtidos nesta pesquisa promovem maiores e melhores reflexões acerca da inclusão, visto que como defende a autora deste trabalho, a educação é uma forma de saúde e ela não muda o mundo, a educação muda as pessoas, as pessoas mudam os sistemas e os sistemas em conjunto mudam o mundo.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L., C.; BOLLMANN, M., G., N. **Movimentos Sociais Em Educação e Suas Contribuições à Política Educacional Brasileira**. In: Movimentos educacionais e educação de adultos na Ibero-América: lutas e desafios/Antônio Teodoro & Edineide Jesine (organizadores). Brasília: Liber Livro, 2011. 288p.
- ALMEIDA, L., C., B. **Estratégias De Retenção Em IES: Um Estudo Exploratório Em Instituições Privadas Da Região Metropolitana De São Paulo**. 2013. Dissertação (Mestre em Administração). Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2013. 150p.
- BAGGI, C., A., dos S. **Evasão e Avaliação Institucional: Uma Discussão Bibliográfica**. 2010. Dissertação (Mestre em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas. 2010. 80p.
- BARBOSA, L., D. **Preditores De Evasão Em Diferentes Ambientes Acadêmicos**. 2013. Dissertação (Mestre em Psicologia). Universidade Federal da Bahia, 2013. 119p.
- BERGER, J., B.; RAMÍREZ, G., B.; LYONS, S. **Past To Present: A Historical Look At Retention**. In: SEIDMAN, A. College Student Retention: Formula For Student Success. 2. ed. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers. Cap. 1. 2012. p. 7-34.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa Em Educação: Uma Introdução à Teoria e Aos Métodos**. Porto Alegre: Porto Editora. 1994. 334 p.
- BOOTH, T.; AINSCOW, M. **Index Para a Inclusão: Desenvolvendo a Aprendizagem e a Participação Nas Escolas**. 3. ed. Tradução: LaPEADE. Bristol: CSIE, 2012. 193p.
- BRASIL. **Decreto nº 3.956, de 08 de outubro de 2001**. Promulga a Convenção Inter-americana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa com deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 out. 2001. 5p.
- _____. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 120, p. 1, 26 jun. Seção 1. Edição Extra. 2014. 15p.
- _____. Ministério da Educação. **Documento Orientador Programa Incluir – Acessibilidade na Educação Superior**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/Sistema de Seleção Unificada. 2013. 2p.

_____. Ministério da Educação. **Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior**. 2016. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=768-proposta-novovestibular1-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192>.

Acesso em 10 de Outubro de 2019.

_____. Ministério da Saúde (MS). **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006. 45p.

BULOS, U., L. **Curso de direito constitucional**. 12ª edição. São Paulo. 2019. 1736p.

CANARIN, R., T. **Acesso E Permanência Das Camadas Sociais Subalternizadas Na Educação Superior: Um Estudo De Caso Na Unisul**. 2013. Dissertação (Mestre em Educação). Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão. 2013. 104p.

CAPES. Portaria Nº 60, De 20 De Março De 2019. **Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais**, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. 2019. 3p.

_____. **Relatório de Grupo de Trabalho**. 2019. 81p.

CARMO, M., E.; GUIZARDI, F., L. O Conceito De Vulnerabilidade e Seus Sentidos Para As Políticas Públicas De Saúde e Assistência Social. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, 2018. 14p.

CASTRO, S., F.; ALMEIDA, M., A. **A Inclusão De Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar**. Anais do IV Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial, 2008. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(2): 2015. p. 537-546.

COELHO, C., M., M. **Inclusão Escolar**. In: MACIEL, D., A., BARBATO, S. Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2010. 286p.

D'ANTINO, M., E., F. Interdisciplinaridade e Transtornos Globais Do Desenvolvimento: Uma Perspectiva De Análise. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 8, n. 1, 2008. p. 55-69.

DIAS, M., S., de A. et al. **Fatores Que Influenciam Na Implementação Do Programa Saúde Na Escola**. In: DIAS, Maria Socorro de Araújo (Org.). Saúde, direito e educação: encontro de saberes. Sobral: Edições UVA, 2016. p. 249-26.

- DOS SANTOS, F., M. Análise De Conteúdo: A Visão De Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, Resenhas, v. 6, n. 1, maio. 2012. 5p.
- FIGUEIRA, E. **Psicologia e Inclusão: Atuações Psicológicas Em Pessoas Com Deficiências**. Rio de Janeiro: Wakk Editora, 2015. 172p.
- FIGUEROA, A., A. **A Bioética E Sua Presença Na Educação Para Saúde**. Tese (Doutora em Enfermagem). 1998. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 1998. 392p.
- FLISCH, T., M., P. **Intersectorialidade, Educação Em Saúde E Dengue: Múltiplos Olhares Do Setor Saúde E Do Setor Educação**. 2017. Tese (Doutora em Saúde Coletiva). Fundação Oswaldo Cruz. Belo Horizonte. 2017. 216p.
- GIL, A., C. **Métodos e Técnicas De Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 220p.
- GUILHERME, M. **Multiculturalismo e Educação: Carta Aos Professores Brasileiros, Segundo Inspiração De Paulo Freire**. In: Currículo, diversidade e políticas públicas/ Ortenila Sopelsa, Joviles Vitorio Trevisol, organizadores. Joaçaba: Ed. Unoesc, 2009. 10p.
- HOFFMANN, I., L. **Metodologia Para Identificação De Fatores Estratégicos Para Acompanhamento Sistemático Da Evasão Em Cursos De Graduação**. 2016. Dissertação (Mestre em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. 111p.
- KAWASE, K., H., F. **Aplicação De Redes Neurais Rbf e Mlp Na Análise De Evasão Discente Do Curso De Sistemas De Informação Da UFRRJ**. 2015. Dissertação (Mestre em Matemática). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015. 70p.
- KIKUICHI, V., Z., da F.; QUEIROZ, F., A., P. A Educação Na Contemporaneidade: Contribuições Da Tecnologia Digital Para a Inclusão Das Pessoas Com Deficiência Auditiva. **Evidência**, Araxá, v. 14, n. 14, 2018. p. 93-101.
- LOBO, M., B., de C., M. Panorama Da Evasão No Ensino Superior Brasileiro: Aspectos Gerais Das Causas e Soluções. **Abmes Cadernos**, Brasília, n. 25, dez. 2012. p.9-58.
- LOURENÇO, A., V., M. **O Fenômeno Da Evasão No Ensino Superior No Curso De Administração No Estado Do Rio De Janeiro Nos Anos De 2006 a 2012: Um Estudo De Caso Unigranrio**. 2014. Dissertação (Mestre em Administração). Universidade do Grande Rio - Prof. José de Souza Herdy, Rio de Janeiro, 2014. 94p.

- MACHADO, A., G., M.; WANDERLEY, L., C., S. **Educação em Saúde**. Unifesp: UNA-SUS, 2012. 11p.
- MACHADO, M., F., A., S. et al. Integralidade, Formação De Saúde, Educação Em Saúde e As Propostas Do Sus – Uma Revisão Conceitual. **Cien Saude Colet**. 12(2): 2007. p. 335-342.
- MALLMANN, A., A., G. **Evasão No Curso De Graduação Em Ciências Econômicas – Presencial - Da Universidade Federal De Santa Catarina**. 2013. Dissertação (Mestre em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. 153p.
- MANTOAN, M., T., E. **Inclusão: O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Editora Moderna. 2003. 96p.
- MARCONI, M., de A.; LAKATOS, E., M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5a edição. São Paulo: Atlas, 2003. 310p.
- MARTINS, C., B., N. **Evasão De Alunos Nos Cursos De Graduação Em Uma Instituição De Ensino Superior**. 2007. Dissertação (Mestre em Administração). Fundação Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2007. 116p.
- MARTINS, L., C. **Formação De Professores Das Camadas Populares Na Universidade: a Importância Do Papel Social Da Educação Para Romper Com o Ciclo De Exclusão De Crianças Na Educação Básica**. Dissertação (Mestre em Educação). 2018. Universidade de Brasília. Brasília. 2018. 111p.
- MENEZES, K., K., P.; AVELINO, P., R. Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, 2016. p. 124-130.
- MERHY, E., E. **O conhecer militante do sujeito implicado: o desafio de reconhecê-lo como saber válido**. In: Franco TB, Peres MAA, organizadores. *Acolher Chapecó: uma experiência de mudança do modelo assistencial, com base no processo de trabalho*. São Paulo: Hucitec. v. 1, 2004. p. 21-45.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Educação Que Produz Saúde**. Secretaria de Gestão em Trabalho e Educação em Saúde. 2005. 16p.
- NICÁCIO, M., F., S. **Utopia da realidade: contribuições da de-sinstitucionalização para a invenção de serviços de saúde mental**. Tese (Doutor em Saúde Coletiva). 2013. Campinas: Unicamp; 2003. 205p.
- NUCLEO DE ACESSIBILIDADE NO ENSINO SUPERIOR - CONSTRUIR/UFRR**. Disponível em <<http://ufr.br/construir/>>. Acesso em 20 de junho de 2019.

- OLIVEIRA, M., M. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2014. 182p.
- OMS. **Manual Prático da CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. 2008. 330p.
- OPAS. **Indicadores De Saúde: Elementos Conceituais e Práticos (Capítulo 1)**. 2020. Disponível em <
https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14401:health-indicators-conceptual-and-operational-considerations-section-1&Itemid=0&limitstart=1&lang=pt>. Acesso em 30 de julho de 2020. 6p.
- PEREIRA, W., R. Entre a Dominação Simbólica e a Emancipação Política No Ensino Superior Em Enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**. 45(4): 2011. p. 981-8.
- POLYDORO, S., A., J. **O Trancamento De Matrícula Na Trajetória Acadêmica No Universitário: Condições De Saída e De Retorno à Instituição**. 2000. Tese (Doutor em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. 179p.
- RICHARDSON, R., J. et al. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989. 9p.
- ROCHA, T., B.; MIRANDA, T., G. **A Inclusão De Alunos Com Deficiência No Ensino Superior: Uma Análise De Seu Acesso e Permanência**. DÍAZ, F., et al., orgs. Educação Inclusiva, Deficiência e Contexto Social: Questões Contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 12p.
- SGUISSARDI, V.; SILVA JUNIOR, J., R. A Nova Lei De Educação Superior: Fortalecimento Do Setor Público E Regulação Do Privado/Mercantil Ou Continuidade Da Privatização E Mercantilização Do Público?. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n.29, 2005. p. 5-27.
- SHULMAN, L., S. Conocimiento Y Enseñanza: Fundamentos De La Nueva Reforma. **Revista de currículum y formación Del profesorado**, v.9, n.2, 2005. 30p.
- SILVA FILHO, R., L., L. et al. A Evasão No Ensino Superior Brasileiro. **Cadernos de Pesquisa: Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, v. 37, n. 132, dez. 2007. p.641-659.
- SILVA, G., M. **A Educação Permanente Em Saúde Na Formação Para O Cuidado Às Famílias Em Saúde Mental**. Tese (Doutora em Ciências). 2017. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2017. 158p.
- SOUZA, C., T., de; PETRÓ, C., da S.; GESSINGER, R., M. **Um Estudo Sobre Evasão No Ensino Superior Do Brasil Nos Últimos Dez Anos**. In: Conferencia

Latino-americana Sobre El Abandono De La Educación Superior , 2. , 2012. Anais Rio Grande do Sul: PUCRS, 2012. p. 1-8.

SOUZA-JÚNIOR, P., R., B. et al. Desenho Da Amostra Da Pesquisa Nacional De Saúde 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, 2015. p. 207-216.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à Pesquisa Em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa Em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro norteador de entrevista com alunos ingressantes e graduandos da Universidade Federal de Roraima

ROTEIRO NORTEADOR DE ENTREVISTA

➤ Entrevista semiestruturada baseada em 4 eixos

✓ Apresentação inicial:

o Nome, idade, curso de graduação que faz?

o Qual o semestre em curso e em qual turno estuda (diurno ou noturno)?

o Trabalha ou faz estágio?

✓ Percurso escolar:

o Estudou em escola particular (se foi bolsista) ou pública?

o Sofreu algum tipo de preconceito ao longo da trajetória na educação básica, seja por questões raciais, regionais, sexuais ou econômicas?

✓ Formação superior:

o Forma de ingresso na Universidade (Vestibular ou ENEM)?

o Escolha do curso (Se algo ou alguém contribuiu para essa escolha)?

o Participa de projetos de extensão, centros acadêmicos – CAs, Diretório de Estudantes – DCE, recebe auxílios da universidade, se é envolvido em movimentos sociais dentro ou fora da Universidade?

o Se já passou por situação de discriminação dentro da Universidade?

✓ Entraves, desafios e evoluções dentro da universidade:

o Quais principais entraves enfrentados dentro da Universidade?

o Quais os maiores desafios em termos de ensino-aprendizagem?

o Quais são as evoluções e melhorias encontradas dentro da instituição?

o Qual importância o Núcleo Construir tem na vida acadêmica?

o O que considera importante ser melhorado dentro da Universidade para promoção da melhor inclusão?

o Considera a Universidade Federal de Roraima um ambiente inclusivo?

o Sobre os professores, considera que estão preparados para atuarem dentro de um espaço didático inclusivo?

o Sobre os espaços físicos da instituição, considera serem adequados às necessidades daqueles que precisam?

o Sobre a atuação do Núcleo Construir, considera bom, regular ou excelente?

o Sobre educação inclusiva, considera importante como fator de melhorias dos valores de uma sociedade?

**APÊNDICE B – Roteiro norteador de entrevista com alunos graduados da
Universidade Federal de Roraima**

ROTEIRO NORTEADOR DE ENTREVISTA

➤ Entrevista semiestruturada baseada em 4 eixos

✓ Apresentação inicial:

o Nome, idade, curso de graduação que fez?

o Após o término da graduação, continuou a estudar (pós, mestrado)?

o Trabalha dentro do seu campo de formação?

✓ Percurso escolar:

o Estudou em escola particular (se foi bolsista) ou pública?

o Sofreu algum tipo de preconceito ao longo da trajetória na educação básica, seja por questões raciais, regionais, sexuais ou econômicas?

✓ Formação superior:

o Forma de ingresso na Universidade (Vestibular ou ENEM)?

o Escolha do curso (Se algo ou alguém contribuiu para essa escolha)?

o Participou de projetos de extensão, centros acadêmicos – CAs, Diretório de Estudantes – DCE, recebe auxílios da universidade, se é envolvido em movimentos sociais dentro ou fora da Universidade?

o Se já passou por situação de discriminação dentro da Universidade?

✓ Entraves, desafios e evoluções dentro da universidade:

o Quais principais entraves enfrentados dentro da Universidade?

o Quais os maiores desafios em termos de ensino-aprendizagem?

o Quais são as evoluções e melhorias encontradas dentro da instituição?

o Qual importância o Núcleo Construir teve na vida acadêmica?

o O que considera importante ser melhorado dentro da Universidade para promoção da melhor inclusão?

o Considera a Universidade Federal de Roraima um ambiente inclusivo?

o Sobre os professores, considera que estavam preparados para atuarem dentro de um espaço didático inclusivo?

o Sobre os espaços físicos da instituição, considerava adequados às necessidades daqueles que precisavam?

o Sobre a atuação do Núcleo Construir, considera bom, regular ou excelente?

o Sobre educação inclusiva, considera importante como fator de melhorias dos valores de uma sociedade?

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário, de uma pesquisa. Meu nome é Amanda Kaísa dos Santos Frota, sou a pesquisadora responsável. Após ler com atenção este documento e ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine em todas as folhas e ao final deste documento, que está em duas vias e também será assinado por mim, pesquisadora, em todas as folhas. Uma das vias é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, em caso de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Roraima.

INFORMAÇÕES QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A PESQUISA:

O título da pesquisa é “Educação Como Forma De Saúde - Educação Inclusiva Como Fator De Promoção De Políticas Educacionais Na Universidade Federal De Roraima” desenvolvida pela pesquisadora Amanda Kaísa dos Santos Frota. Sendo orientada pela Professora Dra. Lucianne Braga Oliveira Vilarinho, a quem poderá contactar ou consultar a qualquer momento que julgar necessário.

Pesquisa esta que tem como objetivos realizar um levantamento documental bibliográfico sobre a inclusão na Universidade Federal de Roraima, analisando as diretrizes para permanência e conclusão do curso dos discentes com deficiência. Sendo os riscos deste estudo mínimos, podendo haver o constrangimento em responder alguma pergunta, e algum dado ser divulgado de forma indevida ou não autorizada, todavia tais riscos serão solucionados contando com a idoneidade e seriedade da pesquisadora e sua orientadora.

Os benefícios desta pesquisa devem atingir os alunos assistidos pelo núcleo, tanto em ações atuais quanto futuras do núcleo construir, auxiliar na melhoria da qualidade do serviço público prestado aos alunos com deficiência e aqueles outros que no decorrer do percurso acadêmico necessitarem do auxílio deste setor, visando melhor perspectiva destes alunos para com seu percurso acadêmico, assim como de auxiliar ainda mais o corpo docente da instituição, que contemplará de um arcabolo documental analítico e reflexivo para que possa aplicar no cotidiano de atividades

para com estes alunos que estejam sob tua tutoria como discente. A pesquisadora se responsabilizará pelos gastos que o participante que não estiver mais estudando na UFRR tiver com o pagamento do transporte até o local de coleta de dados.

Afirmo que o aceite em participar será de própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Tendo a liberdade de deixar de responder a qualquer questão ou pergunta, assim como recusar, a qualquer tempo, de participar da pesquisa, interrompendo a participação, temporária ou definitivamente, sem prejuízos e sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Lembro que sua colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada, a ser gravada a partir da assinatura desta autorização e que o acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou sua orientadora, não sendo socializados em outros espaços.

Por fim, atesto o recebimento de uma via assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Boa Vista, ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante

Nome:

Telefone:

E-mail:

Assinatura da pesquisadora

Nome: Amanda kaísa dos Santos Frota

Telefone: (95) 991511848

E-mail: amanda.kaisa@hotmail.com.

Endereço Profissional: Av. Capitão Ene Garcês, 2413, Aeroporto - Boa Vista/RR – Prédio Do PROCISA. (Lado direito de quem entra pelo aeroporto após a guarita).

Conselho de Ética em Pesquisa da UFRR - CEP/UFRR

Telefone: (95) 3621-3112; E-mail: coep@ufr.br

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR, Bairro Aeroporto, CEP 69.310-000.

APÊNDICE D – Carta de anuência para autorização de pesquisa

À Dâmaris Cardoso De Sousa, Coordenadora do Núcleo Construir/UFRR.

Eu, Amanda Kaísa dos Santos Frota, venho por meio deste, solicitar autorização para realizar a pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE - EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO FATOR DE PROMOÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA.” a ser realizada no “Núcleo de Acessibilidade no Ensino superior - Núcleo Construir/UFRR” sob minha responsabilidade.

Assumo a responsabilidade de realizar uma pesquisa documental no referido núcleo, viabilizando a produção de dados para a pesquisa citada, para que se cumpram os objetivos do projeto apresentado.

Contando com a autorização deste setor, coloco-me a disposição para qualquer esclarecimento.

Pesquisadora principal:

Amanda Kaísa dos Santos Frota, (95) 99151-1848, amanda.kaisa@hotmail.com

Amanda Kaísa dos Santos Frota

() Concordamos com a solicitação () Não concordamos com a solicitação

Assinatura da coordenadora do setor onde será realizada a pesquisa

Boa Vista, ___/___/_____

ANEXOS

ANEXO A – Parecer Consubstanciado Do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: INTERFACE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO FATOR DE PROMOÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO ENSINO SUPERIOR

Pesquisador: AMANDA KAISA DOS SANTOS FROTA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 23281019.0.0000.5302

Instituição Proponente: Universidade Federal de Roraima - UFR

Patrocinador Principal: Universidade Federal de Roraima - UFR

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.755.792

Apresentação do Projeto:

Este projeto de pesquisa tem como inspiração a vivência acadêmica no setor de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de Roraima, o Núcleo Construir. Experiência essa que gerou reflexões sobre a inserção das pessoas com deficiência na graduação; tendo como eixo norteador as ações da UFRR voltadas a estes discentes. o estudo deste projeto se justifica pela importância do tema, ao verificar o processo de incentivo a inserção desses grupos de pessoas em seus cursos de graduação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 3.755.792

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram devidamente apresentados.

Recomendações:

Vide conclusões ou pendências.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram sanadas e não foram evidenciados óbices éticos, portanto recomenda-se a aprovação do protocolo de pesquisa

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|-------------------------------|----------|
| Outros | Carta_Pendencias.pdf | 05/12/2019 17:51:00 | Bianca Jorge Sequeira | Aceito |
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1441345.pdf | 28/11/2019 22:18:14 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMODECONSENTIMENTOLIVREESCLARECIDO.pdf | 01/11/2019 19:45:02 | AMANDA KAISA DOS SANTOS FROTA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projetodepesquisamestradoprocisa.docx | 24/10/2019 11:30:50 | AMANDA KAISA DOS SANTOS FROTA | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | cartadeanuenciapdf.pdf | 01/10/2019 13:39:27 | AMANDA KAISA DOS SANTOS FROTA | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaderostopdf.pdf | 01/10/2019 13:36:28 | AMANDA KAISA DOS SANTOS FROTA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BOA VISTA, 10 de Dezembro de 2019

Assinado por:
Bianca Jorge Sequeira
(Coordenador(a))

ANEXO B – Submissão do Manuscrito 1**[Revista Práxis] Agradecimento pela submissão**

RF

Ronaldo Figueiró <noreply@unifoa.edu.br>

Qua, 30/10/2019 17:39

Para: Você

senhorita amanda kaisa dos santos frota,

Agradecemos a submissão do trabalho "nterface Entre Saúde E Educação - Estudo Da Inclusão Como Forma De Elevar Valores Na Sociedade Brasileira" para a revista Revista Práxis.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão:

<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/author/submission/3113>

Login: 1amanda-kaisa

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Ronaldo Figueiró

Revista Práxis

Revista Práxis<http://www.unifoa.edu.br/praxis/ojs/index.php/praxis>[Responder](#)[Encaminhar](#)

ANEXO C – Submissão do Manuscrito 2

[Revista Práxis] Agradecimento pela submissão



Ronaldo Figueiró <noreply@unifoa.edu.br>

Qua, 30/10/2019 17:45

Para: Você

senhorita amanda kaisa dos santos frota,

Agradecemos a submissão do trabalho "Políticas Públicas De Inclusão No Brasil E A Universidade Como Construtura De Cidadania" para a revista Revista Práxis.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão:

<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/author/submission/3114>

Login: 1amanda-kaisa

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Ronaldo Figueiró
Revista Práxis

Revista Práxis

<http://www.unifoa.edu.br/praxis/ojs/index.php/praxis>

[Responder](#)

| [Encaminhar](#)

ANEXO D – Submissão do Manuscrito 3**[Revista Práxis] Agradecimento pela submissão**

Ronaldo Figueiró <noreply@unifoa.edu.br>

Qua, 30/10/2019 17:29

Para: Você

senhorita amanda kaisa dos santos frota,

Agradecemos a submissão do trabalho "Políticas Educacionais No Ensino Superior - A Inclusão Na Universidade Federal de Roraima" para a revista Revista Práxis.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão:

<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/author/submission/3112>

Login: 1amanda-kaisa

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Ronaldo Figueiró

Revista Práxis

Revista Práxis

<http://www.unifoa.edu.br/praxis/ojs/index.php/praxis>

[Responder](#)

| [Encaminhar](#)